PLACAR ESPECIAL + GUIA

Neymar vai desfilar toda sua bola por aqui de novo

RAIO-X DAS SELEÇÕES

Prognósticos, números, curiosidades e elencos completos

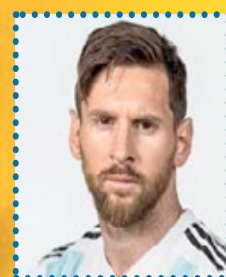
HISTÓRIA

Os fatos mais interessantes dos 103 anos da competição, os heróis, os grandes jogos e muito mais

Um torneio regional para matar a saudade de uma copinha

COPA AMÉRICA

SELEÇÃO BRASILEIRA

Os desafios de Tite! Para que serve uma competição como essa? O título é obrigação? Ou devemos mirar num time para 2022?

MESSI

SERÁ SUA ÚLTIMA CHANCE?

***NEYMAR:* PRESSÃO, DENÚNCIA DE ESTUPRO... ELE RESISTE?**

SUMÁRIO

06 COPA AMÉRICA 2019

12 SELEÇÃO BRASILEIRA
16 Tite
18 História

24 SEDES

28 TABELA

GRUPO A
30 Brasil
32 Peru
34 Bolívia
36 Venezuela

GRUPO B
38 Argentina
40 Colômbia
42 Paraguai
44 Catar

GRUPO C
46 Uruguai
48 Chile
50 Equador
52 Japão

54 NUMERALHA

66 RANKING

SAUDADE DE UMA COPA?

Para quem estava sentindo falta de uma Copa do Mundo, vem aí a Copa América, nossa miniatura de competição internacional. Mais ou menos com o mesmo espírito, mas com bem menos seleções interessantes e jogos de nível que um mundial. Sim, a Copa América não é uma Brastemp, como diria a genial propaganda, mas ajuda a animar um pouco. Teremos a oportunidade de ver Messi jogar – só por isso já valeria, mas ainda tem Suárez, Cavani, James Rodríguez e Neymar. Sim, nosso craque maior vai jogar por aqui e nós torceremos muito por ele. Teremos coisas curiosas, como a surpreendente seleção do Catar, que venceu o Japão, outro convidado de fora das Américas, na Copa da Ásia – e isso mostra que o próximo país-sede da Copa do Mundo está investindo de verdade no futebol. Neste Guia, trazemos nossas análises, prognósticos, estatísticas e muita história. Assim você pode completar sua torcida, vendo na TV, ao vivo nos estádios ou em nosso site e redes sociais. Bons jogos!

Chile e Argentina, quando fizeram a final da Copa América Centenário, nos Estados Unidos

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Fábio Carvalho e Thomaz Souto Corrêa

PLACAR

Colaboraram nesta edição:
Rodolfo Rodrigues (texto), L.E. Ratto (arte), Alexandre Battibugli (foto)
Ricardo Corrêa (edição e foto) e Renato Bacci (revisão)
CTI: André Luiz e Marisa Tomas
www.placar.com.br

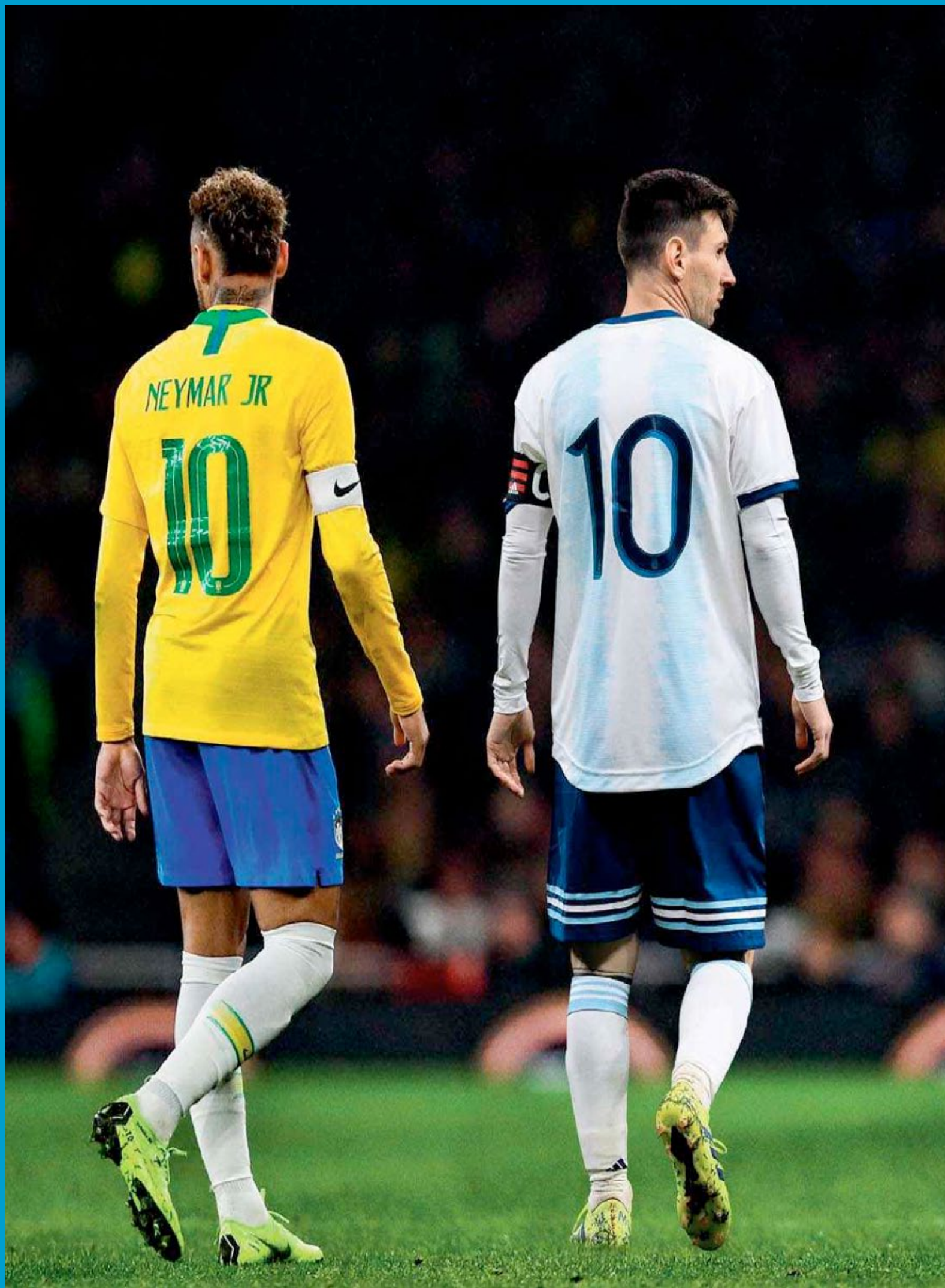
PUBLICIDADE Yuri Aizemberg (Diretor de Relacionamento com o Mercado), Daniela Serafim (Financeiro, Mobilidade, Tecnologia, Telecom, Saúde e Serviços), Renato Mascarenhas (Alimentos, Bebidas, Beleza, Educação, Higiene, Imobiliário, Decoração, Moda e Mídia & Entretenimento, Turismo e Varejo), William Hagopian (Regionais) OPERAÇÕES Adriana Favilla ATENDIMENTO E CANAIS DE VENDAS Luci Silva MARKETING DE MARCAS, EVENTOS E VÍDEO Andrea Abelleira AUDIÊNCIA DIGITAL Isabela Sperandio MARKETING CORPORATIVO E PRODUTO Rodrigo Chinaglia PROJETOS ESPECIAIS E ABRIL BRANDED CONTENT Yuri Aizemberg e Ivan Padilla

Redação e Correspondência: Av. Otaviano Alves de Lima, 4.400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP, tel. (11) 3037-2000. Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

PLACAR 1452 (789 3614 11150 6), ano 49, é uma publicação mensal da Editora Abril. Edições anteriores: Ligue para 0800 777-3022 ou solicite ao seu jornaleiro pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa (sujeito a disponibilidade de estoque). Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. PLACAR não admite publicidade redacional.

Serviço ao assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112 Demais localidades: 0800-7752112 www.abrilsac.com Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2145 Demais localidades: 0800-7752145 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA ABRIL GRÁFICA Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

© ARI LAGO

Na montagem fotográfica, o encontro que pode ocorrer – e um dos dois pode se redimir

CHEGOU A HORA DA CONSAGRAÇÃO

A Copa América de 2019 contará com as principais estrelas do continente na atualidade, entre os quais dois dos maiores craques do planeta: Messi e Neymar. Ambos, porém, carregam a pressão por resultados e por mostrar um bom futebol após o mundial da Rússia – e têm agora uma ótima oportunidade de se consagrar (ou não)

Após 30 anos, a Copa América está de volta ao Brasil. Aproveitando cinco estádios utilizados na Copa do Mundo de 2014, além do Morumbi, a competição começa marcada pela presença em massa de grandes artilheiros. Das dez seleções da América do Sul, cinco recordistas de suas seleções estarão em campo: Messi (Argentina), Suárez (Uruguai), Alexis Sánchez (Chile), Guerrero (Peru) e Falcao García (Colômbia). Além disso, virão outros goleadores que também figuram entre os maiores, como Neymar (o 3º do Brasil), Agüero (3º da Argentina), Marcelo Moreno (2º da Bolívia), Vargas (3º do Chile), James Rodríguez (3º da Colômbia), Enner Valencia (2º do Equador), Farfán (3º do Peru), Cavani (2º do Uruguai) e Rondón (2º da Venezuela). Mas os olhos estarão voltados, num primeiro momento, para os dois grandes craques da atualidade: Messi e Neymar. O argentino, que vem de mais uma grande temporada pelo Barcelona – fez 51 gols em 50 jogos e foi campeão e artilheiro da Liga Espanhola –, tem uma oportunidade quase única de conseguir seu primeiro título pela seleção e de tentar pôr fim à pecha de que só joga bem pelo Barça. Em 2014, na Copa do Mundo realizada no Brasil, Messi carregou a Argentina até a final e foi eleito pela Fifa o melhor daquele mundial. Mas saiu sem a taça e nem sequer deu bola para a premiação. Já Neymar, que não brilhou na última Copa do Mundo na Rússia, chega num momento conturbado. Após perder boa parte da reta final da temporada por causa de uma lesão, o camisa 10 do PSG não pôde ajudar seu time nos mata-matas da Liga dos Campeões e ficou marcado pelo soco dado num torcedor após a derrota na final da Copa da França. O ato lhe custou três jogos de suspensão naquele país e a braçadeira de capitão da equipe de Tite. Às vésperas da Copa América, uma acusação grave de estupro feita por uma mulher que foi a Paris se encontrar com o jogador vem complicar sua condição. Neymar, que alega ter sido vítima de uma armação, revelou uma extensa troca de mensagens com a moça, mostrando "nudes" e outras cenas, no intuito de se defender. Mas isso acabou lhe custando mais uma acusação, já que a prática é considerada crime.

Grande nome da seleção brasileira nos últimos dez anos, Neymar tem nas costas o título da Copa das Confederações de 2013 e da Olimpíada de 2016, mas ainda não conseguiu destaque em competições maiores. Na Copa de 2014, até vinha bem, mas sofreu uma lesão que o tirou da semifinal contra a Alemanha. No mundial da Rússia, em 2018, chegou fora da forma física e técnica ideal e acabou mais marcado pelo exagero nas quedas em campo. Aos 27 anos, ele tem então a grande missão de ser o protagonista. Pressão enorme para ele e para o técnico Tite, que, além da eliminação na Copa, teve pouco brilho pós-mundial e vem de uma convocação contestada – deixou de fora Fabinho, do Liverpool, e insistiu com veteranos, como Daniel Alves. Alguns rivais chegam num bom momento. Principalmente a seleção uruguaia, do técnico Tabárez, que conta com a dupla de ataque Suárez-Cavani. Com 17 remanescentes da última Copa (onde chegou às quartas), a Celeste vem ainda com os zagueiros do Atlético de Madri (Godín e Giménez) e os meias Rodrigo Betancur e Arrascaeta. A renovada Argentina, além de Messi, é claro, tem ainda como destaques o meia Di María e os atacantes Dybala e Agüero. Correndo por fora, existe ainda a seleção chilena, atual bicampeã. Mesmo não vivendo um grande momento, a Roja conta com seus principais jogadores dos títulos de 2015/16, como Alexis Sánchez, Arturo Vidal, Eduardo Vargas, Gary Medel, Islas e Aránguiz. Já a Colômbia, que perdeu o técnico José Pékerman, vem forte agora sob o comando do português Carlos Queiroz. Com bons atacantes, como Falcao García e Zapata e os meias James Rodríguez e Cuadrado, a seleção colombiana tem ainda uma grande dupla de zaga (Yerry Mina e Davinson Sánchez), além do bom goleiro Ospina e do volante Cuéllar.

ÀS PORTAS DA COPA AMÉRICA, UMA ACUSAÇÃO DE ESTUPRO TROUXE MAIS ABALOS A NEYMAR

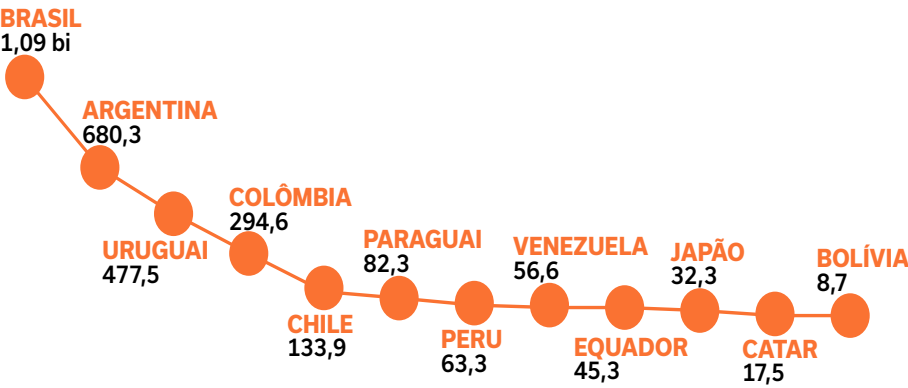
Neymar, denúncia de estupro às vésperas do torneio conturbaram o ambiente

© GETTYIMAGES

Suárez e Cavani, dupla forte do Uruguai

Copa América 2019

Seleções mais valiosas

Em milhões de euros / Fonte: Transfermarkt

Clubes que mais cederam jogadores

1º Al-Sadd-CAT	9
2º América-MEX	8
3º PSG-FRA	7
4º Al-Duhail-CAT	6
5º Al-Gharafa-CAT	5
Barcelona-ESP	5
Blooming-BOL	5
Juventus-ITA	5
Manchester City-ING	5

Clubes brasileiros que cederam jogadores

3
FLAMENGO
Cuéllar-COL, Trauco-PER Arrascaeta-URU

2
CORINTHIANS
Cássio-BRA Fágner-BRA

2
SANTOS
Derlis González-PAR Cueva-PER

1
BOTAFOGO
Gatito Fernández-PAR

1
GRÊMIO
Éverton-BRA

1
INTERNACIONAL
Guerrero-PER

1
PALMEIRAS
Gustavo Gómez-PAR

1
SÃO PAULO
Arboleda-EQU

Campeonatos que mais cederam jogadores

Mexicano	28
Catariano	25
Espanhol	22
Inglês	21
Italiano	20
Argentino	18
Boliviano	19
Japonês	14
Brasileiro	13
Estadunidense	11

Remanescentes da Copa do Mundo de 2018

Peru	17
Uruguai	17
Brasil	13
Colômbia	13
Argentina	9
Japão	4

Média de idade das seleções

Chile	29,0
Paraguai	28,1
Argentina	28,0
Peru	28,0
Uruguai	27,9
Equador	27,8
Brasil	27,6
Colômbia	27,1
Bolívia	26,8
Venezuela	26,2
Catar	25,7
Japão	22,8

Os mais velhos

Eiji Kawashima (Japão)	goleiro	36 anos (20/3/1983)
Martín Silva (Uruguai)	goleiro	36 anos (25/3/1983)
Daniel Alves (Brasil)	lat. dir.	36 anos (6/5/1983)
Óscar Cardozo (Paraguai)	atacante	36 anos (20/5/1983)
Guerrero (Peru)	atacante	35 anos (1/1/1984)

Os mais novos

Takefusa Kubo (Japão)	meia	18 anos (04/06/2001)
Keisuke Osako (Japão)	goleiro	19 anos (28/07/1999)
Roberto Fernández (Bolívia)	lat. esq.	19 anos (12/07/1999)
Hiroki Abe (Japão)	atacante	20 anos (28/01/1999)
Takehiro Tomiyasu (Japão)	zagueiro	20 anos (15/11/1998)

JOGA

Tá na hora de jogar bola, como sugere parte da placa de publicidade da Granja Comary, onde a seleção se preparou e se concentra para encarar a disputa da Copa América

Paquetá se estica e pode tornar-se o alento para um time mais criativo e impetuoso

Temos em tese um time competitivo. Vejamos os nomes que adornam nossa lista de convocados e possíveis titulares. Neymar desponta obviamente como o maior deles. Podem chover críticas, mas é o craque que carrega a seleção nas costas nos últimos dez anos. Sem ele somos mais fracos. Temos Arthur, grande revelação do Grêmio que está bem no Barcelona e que pode ser um grande nome até a Copa no meio-campo, dando apoio à altura para Neymar. Antes, na defesa, temos Alisson, considerado um dos maiores goleiros da atualidade, mas que na Copa não fez um milagre – quem sabe não chegou a hora? Na frente dele vemos problemas nessa trajetória. Não há renovação. Na lateral direita, Tite insiste em Daniel Alves, que já deu o que tinha que dar na seleção e não foi muita coisa, além de estar com 36 anos. Fagner, do Corinthians, tampouco será uma solução. Thiago Silva e Miranda são OK, mas Thiago se mostrou instável e Miranda estará com 37 anos em 2022. Insistimos nisso, porque consideramos que a Copa América é um caminho para algo maior. Vencer é bacana, mas melhor é a preparação com um objetivo maior: a Copa do Mundo!

Isso posto, deveríamos jogar com uma seleção experimental? Não, deveríamos jogar com um time que tenha perspectiva. Uma perspectiva tem seu valor – aliás, o maior valor. Por isso acreditamos em Paquetá, Neres, Gabriel Jesus, Firmino, Coutinho, Richarlison. Vamos pra cima! Enfrentaremos seleções tradicionais e que, mais ou menos como a nossa, praticam um futebol meio ultrapassadinho no conjunto da obra. Notem que não falamos de valores individuais. Se juntarmos os craques sul-americanos num time só, teremos um belíssimo esquadrão, com Messi, Neymar, Cavani e Suárez, entre outros.

Valeria apostar num futebol mais ofensivo, o que sempre foi nossa característica, valeria pensar em liberdade de criação, valeria pensar em retomar nosso DNA. Afinal, as micropedreiras da nossa primeira fase são, na sequência: Bolívia, Venezuela e Peru.

É partir pra cima e soltar a bola. A hora é de experimentar, mudar esse mimimi da posse de bola a qualquer custo, marcação, marcação, marcação. Deixem isso pro Carille praticar no Corinthians.

Precisamos de ímpeto, aquele que já tivemos, no limite da irresponsabilidade, com Garrincha, com a força de uma flecha com Jairzinho, com o maior talento de todos, Pelé. Ah, esses caras não chegam aos pés dele! O que importa? O nosso jogo era ir pra cima, e perdemos isso. Viramos uns bobões táticos.

Deu gosto ver os times ingleses nas semifinais da Champions. Foram com tudo, conseguiram os resultados. Precisamos disso, e a Copa América, pela facilidade que propicia diante dos adversários da primeira fase e os possíveis na segunda fase, é o melhor cenário.

Vamos nos reencontrar em casa com o nosso futebol, seria essa a melhor aposta. Desde a Copa da Rússia fizemos amistosos "mais do mesmo". Não apostamos em algo que realmente confrontasse nossas capacidades. Em 2018 ainda, jogamos contra os dispensáveis Estados Unidos, que não foram à Rússia, vencemos por 2 x 0. Depois El Salvador, nem se podia esperar surpresa: 5 x 0, muito fácil. Aí veio a Arábia Saudita, que não soma como dificuldade ou confronto de escolas de futebol, e vencemos por 2 x 0. Por fim, ganhamos de 1 x 0 da Argentina e, contra o Uruguai, outro 1 x 0 a nosso favor – e, apesar das rivalidades, é o de sempre por aqui. E Camarões, o que seria o mais diferente, também batemos com um miúdo 1 x 0. Em 2019 piorou: foram Panamá, com quem conseguimos empatar em 1 x 1, e República Tcheca, que vencemos por 3 x 1, mas trata-se de um time médio baixo na Europa.

Não nos colocamos à prova e agora querem transformar a Copa América em prova de fogo. A obrigação de ganhar é nossa, jogamos em casa. Torcida não vai faltar, mas achamos mesmo que o que encanta o torcedor é ver o Brasil jogando muita bola, sem medo de perder, com ímpeto de ganhar.

PODEM CHOVER CRÍTICAS, MAS NEYMAR É QUE TEM CARREGADO A SELEÇÃO NAS COSTAS

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

©ALEXANDRE BATTIBUGLI

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Do que precisamos? A resposta: de uma perspectiva. O grupo do Brasil é bom para recuperarmos nosso DNA e os melhores momentos de Neymar, além de azeitar os jovens, como Coutinho, Neres, Richarlison, Arthur, Paquetá e companhia

Está na hora desse treinador bronzeado mostrar seu valor

FORA TITE?

Afinal, a Copa América é decisiva para o futuro de Tite? Não era pra ser. Deveria valer como parte de um caminho para chegarmos com um time competitivo e vencedor ao Catar, em 2022. Ora, na nossa visão, não há melhor treinador no Brasil do que Tite. Uma outra crença é que Tite não está no mesmo patamar de outros treinadores de grandes clubes europeus, nem das melhores seleções europeias.

Não jogamos o melhor futebol do mundo faz tempo. Não conseguimos emular aqui nem o padrão de jogo nem a impetuosidade dos grandes times do velho continente, e tampouco construímos gerações vencedoras de craques, embora todo craque que surja vá para a Europa brilhar e ganhar muita grana.

Mas voltemos ao Tite. Não é possível imaginar que um vexame na Copa América vá passar batido. Mas uma derrota digna, embora o embarace, será suportável. O discurso de Tite cansou um pouco. Muito blá-blá-blá sobre grupo, sobre questões mais filosóficas, e menos papo de bola. O boleiro brasileiro adora isso, embora a maioria jogue fora e lá não exista, ao menos no discurso, essa psicologia de boteco o tempo todo. A importância que se deu ao fato de Tite não escalar mais Neymar como capitão foi enorme. Uma bobagem: salvo raras exceções, o capitão hoje não exerce mais um papel fundamental no grupo. Se assim fosse, não deveria ser um cara que se comporta como regente de pagodes. O novo nome escolhido por Tite, Daniel Alves, nem nesse grupo deveria estar, já que em 2022 estará com quase 40 anos. Será que essa "punição" a Neymar serve como exemplo no grupo, onde todo mundo o adora?

Tite deveria apostar numa reformulação, ou ao menos no time que poderá levar ao Catar. Isso daria sentido à Copa América e a qualquer competição na sequência. Esse deve ser o foco. Ganhar será consequência de uma boa preparação. Afinal, o Chile, vencedor das duas últimas edições da Copa América, nem sequer se classificou para a Copa da Rússia. Tite tenta equilibrar o momento, apostando em nomes com quem sabe que não vai contar no Catar, para ver se ganha o torneio, e um pouco no futuro. Aposta um tanto quanto estranha.

Em 1989, o técnico da seleção era Sebastião Lazaroni. Recém-empossado, comandou o time numa desastrosa excursão na Europa, onde só levamos pauladas, entre elas uma goleada de 4 x 0 para a Dinamarca. De volta ao Brasil, Lazaroni cortou alguns jogadores, entre eles o centroavante baiano Charles, o que azedou a relação do torcedor da boa terra, onde o Brasil iria atuar, com o time. Muitas vaias depois, o Brasil engrenou e na fase final acabou jogando bem, conquistou três vitórias e o título no Maracanã. Parecia o credenciamento de Lazaroni como nova fronteira para o nosso futebol. Não foi. Na Copa de 90, na Itália, quem se lembra, fomos mal, uma participação quase ridícula. Que Tite monte um time, não um resultado efêmero, do qual nos lembraremos apenas dando um Google daqui a algum tempo, quando pesquisarmos para a próxima Copa América.

1919

O Brasil venceu a Argentina nas Laranjeiras na campanha do título de 1919

Construído para a disputa da terceira edição da Copa América, o estádio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, foi o palco do primeiro título do Brasil. Maior estádio da América Latina na época, o campo do Flu tinha capacidade para 25 mil pessoas. A seleção brasileira, liderada por Neco (primeiro grande craque do Corinthians) e Arthur Friedenreich, goleou o Chile por 6 x 0, venceu a Argentina por 3 x 1 e depois empatou com o Uruguai por 2 x 2. No jogo desempate, que contou com duas prorrogações de 30 minutos, Fried fez o gol da vitória aos 122 minutos.

1922

Três anos após sediar o Campeonato Sul-Americano pela primeira vez, o Brasil recebeu novamente a competição e outra vez com todos os jogos no estádio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro. Após começar a campanha com três empates (Chile, Paraguai e Uruguai), a seleção brasileira venceu a Argentina por 2 x 0 e foi para o jogo final, desempate, contra o Paraguai, e acabou ganhando por 3 x 0, com dois gols de Formiga e um de Neco. Amílcar (Corinthians), Friendenreich (Paulistano) e Heitor Domingues (Palestra Itália, o antigo Palmerias), eram outros destaques daquela seleção dirigida pelo técnico Laís, o segundo a ganhar um título após Haroldo Domingues, campeão em 1916.

1949

Depois de 27 anos, o Brasil voltou a sediar a Copa América. Na 21ª edição da competição, a seleção ganhou seu terceiro título sob o comando do técnico Flávio da Costa, o mesmo que dirigiria o país na Copa do Mundo de 1950. Com a base da seleção que viria a ser vice-campeã mundial, o Brasil atropelou seus rivais. Nos primeiros jogos, goleadas de 9 x 1 no Equador e 10 x 1 na Bolívia. Depois, 2 x 1 no Chile, 5 x 0 na Colômbia, 7 x 1 no Peru, 5 x 1 no Uruguai e uma inesperada derrota por 2 x 1 para o Paraguai, que provocou o jogo desempate. Nele, a seleção fez 7 x 0 e garantiu o título com destaque no time para Jair Rosa Pinto, artilheiro com nove gols, Ademir Menezes, Zizinho e Tesourinha.

1983

Depois da traumática eliminação na Copa do Mundo de 1982, na Espanha, a CBF trocou o técnico Telê Santana por Carlos Alberto Parreira, que teve seu primeiro grande teste na Copa América de 1983, sem sede fixa. Sem contar com Zico, o Brasil passou pela primeira fase sem vencer a Argentina em casa, num grupo que tinha ainda o Equador. Depois, na semifinal, superou o Paraguai com dois empates, avançando pelo gol fora, no 1 x 1 em Assunção. Na decisão, derrota por 2 x 0 para o Uruguai, em Montevidéu, e empate por 1 x 1, na Fonte Nova. Entre os remanescentes do time titular da Copa de 1982, estavam os laterais Leandro e Júnior, os atacantes Roberto Dinamite e Éder e o meia Sócrates, capitão da equipe. Já entre os novatos, destaque para o atacante Renato Gaúcho, do Grêmio.

A seleção brasileira, de Sócrates, perdeu a final para o Uruguai em 1983

© NICO ESTEVES

Novamente após uma derrota na Copa do Mundo (em 1986, no México), a CBF trocou de treinador, sacando Telê Santana e colocando Carlos Alberto Silva. Com a proposta de renovar a seleção, pensando também na Olimpíada de 1988, o novo técnico sofreu no primeiro grande teste. Na Copa América de 1987, a equipe, que tinha como principais nomes Raí, Romário, Valdo e Ricardo Rocha, além dos remanescentes Careca, Müller, Carlos, Júlio César e Josimar, acabou caindo logo na primeira fase após ser goleada pelo Chile por 4 x 0.

A renovada seleção brasileira de 1987, com Raí, foi um fiasco na Argentina

1987

© CARLOS FENERICH

Cinquenta anos após sediar a Copa América, o Brasil voltou a organizar o torneio e também a conquistar a taça. Mas até o jogo do título a seleção de Sebastião Lazaroni sofreu um bocado. Na primeira fase, o time estreou debaixo de vaias na Fonte Nova, em Salvador, por causa da não convocação do atacante Charles, do Bahia. Nem mesmo a vitória por 3 x 1 sobre a Venezuela animou o torcedor. Depois disso, mais dois empates por 0 x 0 contra Peru e Colômbia. Apenas no último jogo, apoiado pela torcida no Recife, a seleção apresentou um bom futebol na vitória sobre o Paraguai (2 x 0). No quadrangular final, no Maracanã, estreia com uma ótima vitória sobre a Argentina de Maradona (2 x 0), com destaque para o gol de voleio de Bebeto. Depois, um 3 x 0 no Paraguai e 1 x 0 no Uruguai, na decisão, gol de Romário.

1989

Com Dunga, a seleção brasileira superou a Argentina de Maradona em 1989

© ARI LAGO

© OSCAR BONILLA

1991

O Brasil, de Careca Bianchesi (9) e Luís Henrique, foi vice em 1991

Sob o comando do técnico Paulo Roberto Falcão, que assumiu a seleção após a queda de Lazaroni (demitido depois da Copa do Mundo de 1990), o Brasil chegou completamente renovado para a Copa América de 1991, no Chile. Apesar de contar ainda com alguns remanescentes do Mundial da Itália, como Taffarel, Mazinho, Branco, Ricardo Rocha e Renato Gaúcho, o elenco contou com muitos novatos, que dariam certo futuramente, como Cafu, Mauro Silva e Márcio Santos, e outros que não vingaram, como Neto, Cléber, Mazinho Oliveira, Luís Henrique e Careca Bianchesi. Apesar da boa campanha (vice-campeão, atrás da Argentina), o time não agradou e Falcão acabou perdendo o cargo assim que retornou ao Brasil.

1993

Visando a Copa do Mundo de 1994, o técnico Carlos Alberto Parreira montou uma seleção com praticamente só jogadores que atuavam no Brasil – a única exceção foi o goleiro Taffarel. Alguns nomes acabaram seguindo no elenco do tetra, como Cafu, Müller, Zinho, Zetti e Viola. Já outras apostas, como César Sampaio, Roberto Carlos, Edmundo e Edílson, acabaram ganhando mais destaques nas Copas seguintes. Com um time jovem, o Brasil acabou caindo para a Argentina, nos pênaltis, nas quartas de final – o meia Boiadeiro perdeu a última cobrança.

Sem o técnico Carlos Alberto Parreira e sem a dupla Bebeto-Romário, o Brasil chegou à Copa América de 1995 comandado por Zagallo e com Túlio e Edmundo no ataque. Finalista depois de passar pela Argentina, nas quartas, e pelos Estados Unidos, na semifinal, a seleção brasileira acabou perdendo a final para o Uruguai, nos pênaltis, em Montevidéu – Túlio, o artilheiro do Brasil na competição com três gols, sendo um na final, acabou perdendo a última cobrança.

Com Edmundo, a seleção de Zagallo ficou com o vice em 1995, no Uruguai

© PISCO DEL GAISO

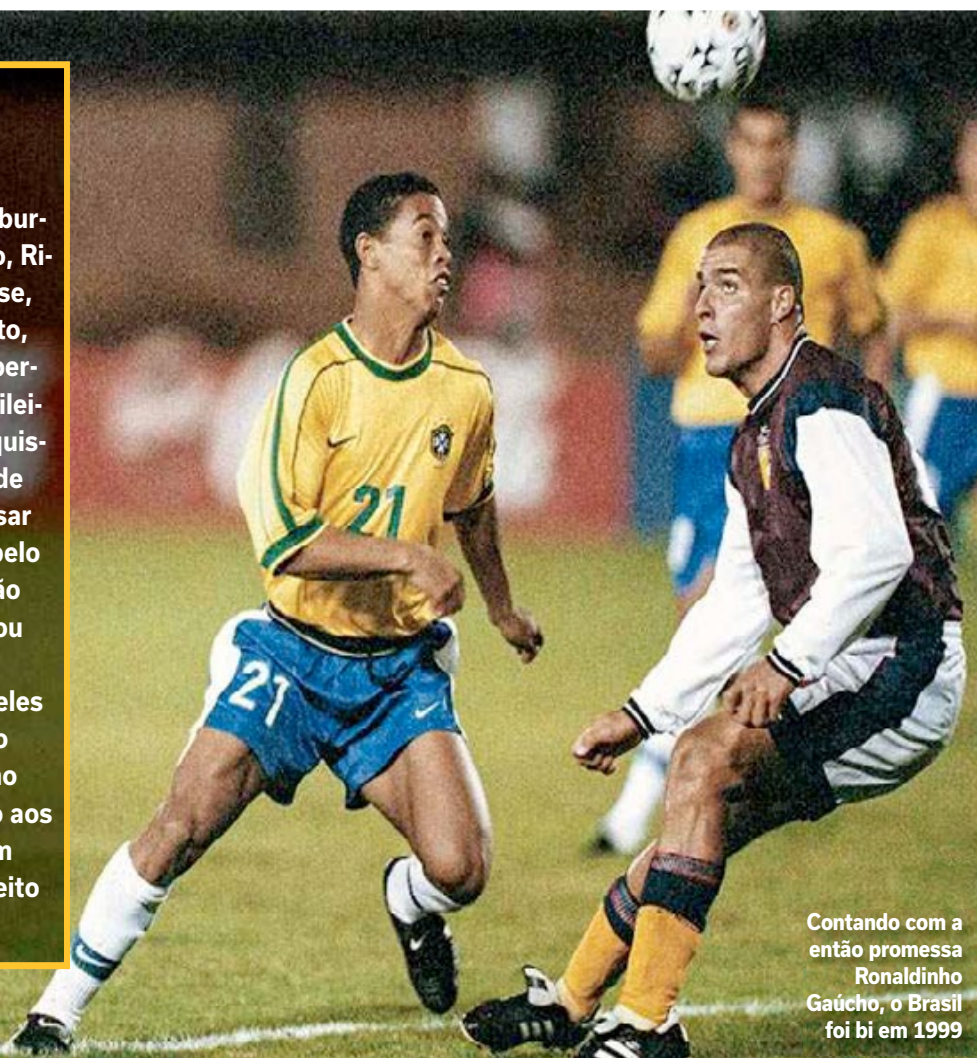
1997

Novamente comandada por Zagallo, a seleção brasileira conseguiu conquistar seu primeiro título fora de casa. Na Bolívia, a dupla de ataque formada por Romário e Ronaldo brilhou, e o Brasil chegou ao título com seis vitórias em seis jogos, com direito a goleada na semifinal por 7 x 0 sobre a seleção peruana e vitória sobre os donos da casa na decisão, na altitude de La Paz, por 3 x 1. Na campanha do título, outros destaques foram o goleiro Taffarel, os laterais Cafu e Roberto Carlos e os volantes Dunga e Flávio Conceição, além dos meias Leonardo e Denílson. Após o título, o desabafo do contestado técnico Zagallo, ao vivo, ficou imortalizado: "Vocês vão ter que me engolir!".

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Na Bolívia, a seleção brasileira ganhou sua primeira Copa América fora de casa

1999

Dirigida por Vanderlei Luxemburgo, com os craques Ronaldo, Rivaldo e jogadores em grande fase, como Dida, Amoroso, Zé Roberto, Emerson, Flávio Conceição, Roberto Carlos e Cafu, a seleção brasileira deu show no Paraguai e conquistou o bi novamente com 100% de aproveitamento. Depois de passar pela Argentina, nas quartas, e pelo México, na semifinal, o Brasil não deu chances ao Uruguai e aplicou 3 x 0 no Defensores del Chaco, com dois gols de Rivaldo (um deles uma pintura) e outro de Ronaldo (também um golaço). Ronaldinho Gaúcho, que estreou na seleção aos 19 anos, encantou ao marcar um lindo gol na Venezuela, com direito a chapéu no adversário.

Contando com a então promessa Ronaldinho Gaúcho, o Brasil foi bi em 1999

© JADER DA ROCHA

2001

Com uma seleção alternativa, sem suas grandes estrelas, o Brasil do técnico Luiz Felipe Scolari deu vexame na Copa América da Colômbia, em 2001. Na primeira fase, estreou com derrota para o México (2 x 0), mas depois garantiu a classificação com vitórias sobre Peru e Paraguai. Nas quartas de final, porém, a seleção perdeu para a surpreendente Honduras por 2 x 0, em uma das piores derrotas de sua história. No time, nomes que ganharam o penta na Copa do Mundo no ano seguinte, como os goleiros Marcos e Dida, o zagueiro Roque Júnior, os laterais Belletti e Júnior e o atacante Denílson. Outros nomes, como os atacantes Jardel e Guilherme, o volante Fábio Rochembach e o lateral Alessandro, acabaram como grandes decepções.

Na Colômbia, o time de Felipão e Guilherme (9) caiu para Honduras

© VALTERCI SANTOS

© BEST PHOTO AGENCY

Com um time reserva, o Brasil foi campeão da Copa América no Peru em 2004

2004

Novamente sem contar com suas principais estrelas (como Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo e Kaká), a seleção brasileira foi à Copa América no Peru pensando em renovação. Outra vez comandado por Parreira, o Brasil foi uma grata surpresa e revelou grandes nomes para os anos seguintes, como o goleiro Júlio César (que brilhou nos pênaltis contra Uruguai, na semifinal, e Argentina, na final), o lateral direito Maicon, o meia Diego e os atacantes Luis Fabiano e, principalmente, Adriano, que marcou o gol de empate nos acréscimos da grande final e foi o artilheiro da competição, com sete gols.

2007

Mais uma vez sem contar com seus astros, o Brasil conseguiu superar seus rivais e conquistou o título de maneira brilhante. Após passar pelo Chile, nas quartas, com uma goleada por 6 x 1, o Brasl eliminou o Uruguai na semifinal e venceu a Argentina, de Messi, na final, por 3 x 0 com sobras. Robinho, o artilheiro da competição com seis gols, foi o grande destaque da seleção do técnico Dunga, que viu brilhar também outros nomes na competição, como o goleiro Doni, o lateral direito Daniel Alves, os zagueiros Alex e Juan, além dos volantes Mineiro e Josué, o meia Elano e os atacantes Julio Baptista e Vágner Love.

Na Venezuela, o Brasil chegou ao bi vencendo a Argentina de Messi na final

© PISCO DEL GAISO

2011

Já sem Dunga e com Mano Menezes no comando técnico, a seleção brasileira não emplacou na Copa América com suas promessas Ganso, Pato e Neymar. Jogando um futebol fraco, o Brasil estreou com empate contra a Venezuela (0 x 0), depois ficou no 2 x 2 contra o Paraguai e venceu apenas no terceiro jogo (4 x 2 no Equador), quando parecia que Pato e Neymar, cada um com dois gols, iam deslanchar. Nas quartas de final, ficou apenas no 0 x 0 com o Paraguai e deu adeus à competição na disputa por pênaltis, quando desperdiçou todas as suas quatro cobranças, com Elano, Thiago Silva, André Santos e Fred. Robinho, Jadson, Elano e Daniel Alves também acabaram como decepções. A 8ª posição na Argentina foi a pior colocação do Brasil até então numa edição de Copa América.

Com Pato e Neymar, a seleção de Mano parou nas quartas de final na Argentina

© DANIEL KFOURI

Após o fatídico 7 x 1 na Copa do Mundo de 2014, o Brasil voltou a disputar uma competição oficial. Sem Felipão e com a volta do técnico Dunga, a seleção buscava uma campanha digna para tentar amenizar o fiasco do mundial. Mas não deu certo. Ainda com muitos remanescentes de 2014, o Brasil perdeu para a Colômbia na primeira fase e viu ainda Neymar ser suspenso da competição após uma expulsão na estreia. Nas quartas de final, voltou a ser eliminado pelo Paraguai nos pênaltis.

2015

Com em 2011, caímos para o Paraguai nos pênaltis nas quartas

© CONMEBOL

Em uma de suas piores fases, a seleção brasileira voltaria a dar vexame. Na Copa América Centenário, realizada nos Estados Unidos, o Brasil caiu na primeira fase (como em 1987, desde que o torneio voltou a ter sede fixa) e terminou na pior colocação de sua história, na 9ª posição, superando o 8º lugar de 2011. O técnico Dunga, que não pôde contar com Neymar, viu sua seleção empatar em 0 x 0 com o Equador na estreia, levar um gol da fraca seleção do Haiti na vitória por 7 x 1 e depois ser eliminada após a derrota para o Peru no terceiro jogo. O goleiro Alisson, titular pela primeira vez, acabou sendo um dos poucos a se salvar naquele time.

2016

Em sua pior participação, a seleção caiu na 1ª fase em 2016 e viu o técnico Dunga cair

© ARI LAGO

MARACA

RIO DE JANEIRO
CAPACIDADE
78 838

JOGOS

16/6 (dom)	16h	Paraguai	x	Catar	Grupo B
18/6 (ter)	18h30	Bolívia	x	Peru	Grupo A
24/6 (seg)	20h	Chile	x	Uruguai	Grupo C
28/6 (sex)	16h	2º do Grupo A	x	2º do Grupo B	Quartas
7/7 (dom)	16h	Vencedor 5	x	Vencedor 6	Final

NÃ

© BEST PHOTO AGENCY

Casa da seleção brasileira e palco do nosso último título na Copa América em casa (em 1989), o Maracanã será novamente o principal estádio de uma competição organizada no país. Sede de final da Copa das Confederações em 2013, da Copa do Mundo de 2014 e também dos Jogos Olímpicos de 2016, o Maraca mais uma vez, porém, corre o risco de não ver a seleção brasileira no evento. Assim como aconteceu no mundial de 2014, quando, pela tabela, o Brasil só jogaria no estádio se fosse para a final, o Maracanã só poderá receber a seleção brasileiro caso ela fique no 2º lugar no Grupo A (numa das partidas das quartas de final) ou se chegar de fato à final. Uma curiosidade é que o Rio de Janeiro sediará uma final pela quinta vez. Anteriormente, as finais foram no estádio das Laranjeiras (1919 e 1922), em São Januário (1949) e no Maracanã (1989).

© BEST PHOTO AGENCY

SALVADOR
CAPACIDADE
51 900

FONTE NOVA

Reformada e reinaugurada em 2013, a Fonte Nova já foi sede de jogos da Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo (2014) e Olimpíada (2016) e será agora a única sede da Região Nordeste. Em 1989, o estádio recebeu a seleção brasileira nos primeiros jogos da primeira fase debaixo de vaias, por causa da não convocação do atacante Charles, do Bahia, preterido pelo técnico Sebastião Lazaroni.

JOGOS

Data	Hora	Grupo
15/6 (sáb)	19h	Grupo B
Argentina	x	Colômbia
18/6 (ter)	21h30	Grupo A
Brasil	x	Venezuela
23/6 (dom)	16h	Grupo B
Colômbia	x	Paraguai
21/6 (sex)	20h	Grupo C
Equador	x	Chile
29/6 (sáb)	16h	Quartas
1º do Grupo C	x	3º do Grupo A ou B

© BEST PHOTO AGENCY

ARENA DO GRÊMIO

PORTO ALEGRE
CAPACIDADE
55 662

JOGOS

15/6 (sáb)	16h	Venezuela	x	Peru	Grupo A
20/6 (qui)	20h	Uruguai	x	Japão	Grupo C
23/6 (dom)	16h	Catar	x	Argentina	Grupo B
27/6 (qui)	21h30	1º do Grupo A	x	3º do Grupo B ou C	Quartas
3/7 (qua)	21h30	Vencedor 2	x	Vencedor 4	Semifinal

Inaugurada em dezembro de 2012, a moderna Arena do Grêmio acabou preterida para a Copa do Mundo de 2014, já que, quando o anúncio da escolha pelo Beira-Rio foi feito, o estádio tricolor ainda era um projeto no papel. Desde então, a Arena recebeu dois jogos da seleção brasileira: um amistoso pré-Copa das Confederações de 2013, na vitória por 3 x 0 sobre a França, e uma partidas pelas Eliminatórias de 2018 (2 x 0 no Equador). Na Copa América, o estádio receberá jogos dos vizinhos Uruguai e Argentina na primeira fase e provavelmente vai sediar a seleção brasileira, nas quartas, e a Argentina, na semifinal.

© DIVULGAÇÃO

ARENA CORINTHIANS

SÃO PAULO
CAPACIDADE
49 688

JOGOS

22/6 (sáb)	16h		Grupo A	
	Peru	x	Brasil	
28/6 (sex)	20h		Quartas	
1º do Grupo B		x	2º do Grupo C	
6/7 (sáb)	16h		Disputa do 3º Lugar	
Perdedor 5		x	Perdedor 6	

Palco do jogo inaugural e de uma semifinal na Copa do Mundo de 2014, a Arena Corinthians foi sede também de partidas da Olimpíada de 2016 e agora receberá a seleção brasileira na primeira fase (contra o Peru) e, provavelmente, a Argentina, numa das quartas de final. Além disso, será palco da sempre insossa disputa do 3º lugar. Em Itaquera, o Brasil já venceu a Croácia (3 x 1 na Copa de 2014) e o Paraguai (3 x 0 nas Eliminatórias de 2018).

Estádio que recebeu a fatídica derrota da seleção brasileira por 7 x 1 para a Alemanha na semifinal da Copa de 2014, o Mineirão abrigou recentemente também jogos da Copa das Confederações de 2013, Olimpíada de 2016 e partidas importantes da seleção nas Eliminatórias para a Copa, como a partida contra a Argentina. Para 2019, o Mineirão, que vem sendo utilizado pelo Cruzeiro (e eventualmente pelo Atlético-MG), será novamente palco de uma semifinal, sendo bem provável que receba outra vez a seleção brasileira caso ela avance como primeira colocada do Grupo A e passe pelas quartas de final.

Escolhido inicialmente para ser a única sede da cidade de São Paulo, o Morumbi será o palco do jogo inaugural (Brasil x Bolívia) e de mais dois jogos na primeira fase apenas, já que posteriormente a Arena Corinthians acabou sendo também escolhida pelos organizadores. Vale lembrar que o Morumbi é o único dos seis estádios da Copa América que não passou por uma grande reforma de modernização como os demais e é o segundo maior, atrás apenas do Maracanã.

MORUMBI

JOGOS

14/6 (sex) 21h30 Grupo A
Brasil x Bolívia

17/6 (seg) 20h Grupo C
Japão x Chile

19/6 (qua) 18h30 Grupo B
Colômbia x Catar

SÃO PAULO
CAPACIDADE
66 671

MINEIRÃO

BELO HORIZONTE
CAPACIDADE
58 170

JOGOS

16/6 (dom)	19h	Uruguai	x	Equador	Grupo C
19/6 (qua)	21h30	Argentina	x	Paraguai	Grupo B
22/6 (sáb)	16h	Bolívia	x	Venezuela	Grupo A
24/6 (seg)	20h	Equador	x	Japão	Grupo C
2/7 (ter)	21h30	Vencedor 1	x	Vencedor 3	Semifinal

© BEST PHOTO AGENCY

PRIMEIRA FASE

GRUPO A

14/6 (sex) 21h30 - Morumbi (São Paulo)
Brasil x Bolívia

15/6 (sáb) 16h - Arena do Grêmio (Porto Alegre)
Venezuela x Peru

18/6 (ter)18h30 - Maracanã (Rio de Janeiro)
Bolívia x Peru

18/6 (ter) 21h30 - Fonte Nova (Salvador)
Brasil x Venezuela

22/6 (sáb) 16h - Arena Corinthians (São Paulo)
Peru x Brasil

22/6 (sáb) 16h - Mineirão (Belo Horizonte)
Bolívia x Venezuela

GRUPO B

15/6 (sáb) 19h - Fonte Nova (Salvador)
Argentina x Colômbia

16/6 (dom) 16h - Maracanã (Rio de Janeiro)
Paraguai x Catar

19/6 (qua) 18h30 - Morumbi (São Paulo)
Colômbia x Catar

19/6 (qua) 21h30 - Mineirão (Belo Horizonte)
Argentina x Paraguai

23/6 (dom) 16h - Arena do Grêmio (Porto Alegre)
Catar x Argentina

23/6 (dom) 16h - Fonte Nova (Salvador)
Colômbia x Paraguai

GRUPO C

16/6 (dom) 19h - Mineirão (Belo Horizonte)
Uruguai x Equador

17/6 (seg) 20h - Morumbi (São Paulo)
Japão x Chile

20/6 (qui) 20h - Arena do Grêmio (Porto Alegre)
Uruguai x Japão

21/6 (sex) 20h - Fonte Nova (Salvador)
Equador x Chile

24/6 (seg) 20h - Maracanã (Rio de Janeiro)
Chile x Uruguai

24/6 (seg) 20h - Mineirão (Belo Horizonte)
Equador x Japão

QUARTAS DE FINAL

JOGO 1
27/6 (qui) 21h30
1º DO GRUPO A
X
3º DO GRUPO B OU C
Arena do Grêmio
(Porto Alegre)

JOGO 2
28/6 (sex) 16h
2º DO GRUPO A
X
2º DO GRUPO B
Maracanã
(Rio de Janeiro)

JOGO 3
28/6 (sex) 20h
1º DO GRUPO B
X
2º DO GRUPO C
Arena Corinthians
(São Paulo)

JOGO 4
29/6 (sáb) 16h
1º DO GRUPO C
X
3º DO GRUPO A OU B
Fonte Nova
(Salvador)

SEMIFINAL

JOGO 5
2/7 (ter) 21h30
VENCEDOR 1
X
VENCEDOR 3
Mineirão
(Belo Horizonte)

JOGO 6
3/7 (qua) 21h30
VENCEDOR 2
X
VENCEDOR 4
Arena do Grêmio
(Porto Alegre)

FINAL

2/7 (ter) 21h30
VENCEDOR 5
X
VENCEDOR 6
Maracanã
(Rio de Janeiro)

DISPUTA DO 3º LUGAR

3/7 (qua) 21h30
PERDEDOR 5
X
PERDEDOR 6
Arena Corinthians
(São Paulo)

O Brasil de
Arthur estreia
contra a Bolívia

© GETTY IMAGES

GRUPO A

BRASIL *+ Peru + Bolívia + Venezuela*

Neymar: susto com dores no joelho antes da Copa América

© GETTYIMAGES

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL
www.cbf.com.br

RANKING DA FIFA
3º

PALPITE PLACAR
Pintou o campeão?

GANHAR VIROU OBRIGAÇÃO

Eliminação nas quartas de final na última Copa do Mundo e apresentações apáticas recentes pressionam a seleção de Tite e Neymar em casa

Maior campeã da era moderna da Copa América, desde 1987, com cinco títulos, a seleção brasileira deixou a desejar demais nas últimas três edições, caindo nas quartas em 2011 e 2015 e sendo eliminada ainda na primeira fase em 2016, em sua pior participação em 100 anos de competição. Agora, jogando em casa, onde já ganhou o título em 1919, 1922, 1949 e 1989, a seleção quer o título para apagar essas campanhas ruins recentes e também para voltar a passar confiança ao torcedor após a eliminação na Copa do Mundo de 2018, nas quartas de final. Tite, que estava em alta nas Eliminatórias, e Neymar, nosso maior craque, já não gozam do mesmo prestígio e carregam agora uma pressão maior, já pensando no futuro da seleção para a Copa de 2022, no Catar. De olho nisso, o treinador preferiu não arriscar e levou 14 dos 23 remanescentes do último mundial, arriscando pouco na convocação. Assim, do time que caiu para a Bélgica, mudanças nas laterais, com a volta de Daniel Alves na direita (Fágner deverá ser o reserva agora) e a saída de Marcelo, na esquerda (Filipe Alves ou Alex Sandro entrarão na equipe); e no meio-campo, agora sem Paulinho, Renato Augusto e Willian – e com Arthur, Casemiro e Paquetá como favoritos para essas vagas. Entre os outros titulares, Alisson (goleiro), Thiago Silva (zagueiros), Fernandinho (volante) e Neymar (atacante) devem seguir na equipe. O zagueiro Miranda e o atacante Gabriel Jesus, que não fizeram boa temporada, devem virar banco de Marquinhos e Firmino, respectivamente. O time é forte, e jogará com o apoio do torcedor, mas chega com uma enorme pressão, que poderá se mostrar crucial nos mata-matas.

CURIOSIDADES

Maiores artilheiros

Zizinho	17 gols
Ademir Menezes	13 gols
Jair Rosa Pinto	13 gols

Quem mais jogou

Zizinho	33 partidas
Taffarel	25 partidas
Djalma Santos	22 partidas

Maior goleada aplicada

10 x 1 Bolívia

10/4/1949 (Pacaembu, São Paulo)

Maior goleada sofrida

0 x 6 Uruguai

18/9/1920 (Sporting Club, Valparaíso-CHI)

Ademir Menezes e Zizinho: que dupla, hein?

TIME BASE
4-2-3-1

DESTAQUES

Neymar
ATACANTE
PSG-FRA

Neymar da Silva Santos Júnior
05/02/1992 (27 anos)
Mogi Mirim (SP)

Alisson
GOLEIRO
LIVERPOOL-ING

Alisson Rameses Becker
02/10/1992 (26 anos)
Novo Hamburgo (RS)

Roberto Firmino
ATACANTE
LIVERPOOL-ING

Roberto Firmino Barbosa de Oliveira
02/10/1991 (27 anos)
Maceió (AL)

TÉCNICO

TITE

Adenor Bacchi
25/5/1961 (58 anos)
Caxias do Sul (RS)

OUTROS JOGADORES

Jogador	Posição	Nasc.	Clube
Ederson Santana de Moraes	G	17/08/1993	Manchester City-ING
Cássio Ramos	G	06/06/1987	Corinthians
Daniel Alves da Silva	LD	06/05/1983	PSG-FRA
Fágner Conserva Lemos	LD	11/06/1989	Corinthians
Thiago Emiliano da **Silva**	Z	22/09/1984	PSG-FRA
João **Miranda** de Souza Filho	Z	07/09/1984	Internazionale-ITA
Marcos Aoás Corrêa **(Marquinhos)**	Z	14/05/1994	PSG-FRA
Éder Gabriel **Militão**	Z	18/01/1998	Porto-POR
Filipe Luís Kasmirski	LE	09/08/1985	Atlético de Madri-ESP
Alex Sandro Lobo Silva	LE	26/01/1991	Juventus-ITA
Fernando Luiz Roza **(Fernandinho)**	V	04/05/1985	Manchester City-ING
Carlos Henrique **Casemiro**	V	23/02/1992	Real Madrid-ESP
Arthur Henrique R. de Oliveira Melo	V	12/08/1996	Barcelona-ESP
Allan Marques Loureiro	V	08/01/1991	Napoli-ITA
Lucas T. Coelho de Lima **(Paquetá)**	M	27/08/1997	Milan-ITA
Philippe Coutinho Correia	M	12/06/1992	Barcelona-ESP
David Neres Campos	A	03/03/1997	Ajax-HOL
Gabriel Fernando de **Jesus**	A	03/04/1997	Manchester City-ING
Everton Sousa Soares	A	22/03/1996	Grêmio
Richarlison de Andrade	A	10/05/1997	Everton-ING

HISTÓRICO

1916	1917	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	
3º	3º	1º	3º	2º	1º	4º	—	2º	—	—	
1929	1935	1937	1939	1941	1942	1945	1946	1947	1949	1953	
—	—	2º	—	—	3º	2º	2º	—	1º	2º	
1955	1956	1957	1959	1959(e)	1963	1967	1975	1979	1983	1987	
—	4º	2º	2º	3º	4º	—	3º	3º	2º	5º	
1989	1991	1993	1995	1997	1999	2001	2004	2007	2011	2015	2016
1º	2º	5º	2º	1º	1º	6º	1º	1º	8º	5º	9º

CONFRONTOS

País	J	V	E	D	GP	GC
ARGENTINA	32	9	8	15	38	52
BOLÍVIA	10	8	0	2	39	13
CATAR	0	0	0	0	0	0
CHILE	21	16	2	3	60	25
COLÔMBIA	10	7	1	2	29	4
EQUADOR	14	12	2	0	52	11
JAPÃO	0	0	0	0	0	0
PARAGUAI	30	14	10	6	62	30
PERU	17	11	3	3	34	13
URUGUAI	26	9	8	9	37	40
VENEZUELA	7	6	1	0	27	2

*Brasil + **PERU** + Bolívia + Venezuela*

Guerrero: jogando em casa

© REUTERS

FEDERACIÓN PERUANA DE FÚTBOL
www.fpf.com.pe

RANKING DA FIFA
21º

PALPITE PLACAR
Não vai ser dessa vez ainda

A MELHOR ZEBRA DA COPA

Grata surpresa dos últimos anos, a seleção peruana vem brigando para ser a quarta ou quinta força do continente – e quer se manter assim

Terceira colocada na Copa América de 2011, na Argentina, a seleção peruana surpreendeu, mas não parou por aí. Na edição seguinte, repetiu a dose e chegou à semifinal, caindo para o campeão e dono da casa, o Chile. Já na última edição, a Centenária, realizada nos Estados Unidos, o Peru desclassificou a seleção brasileira na primeira fase e caiu nas quartas, nos pênaltis, para a Colômbia. Quinta colocada nas Eliminatórias, a seleção do técnico argentino Ricardo Gareca (que dirigiu o Palmeiras em 2014 sem sucesso) voltou a disputar uma Copa do Mundo depois de 36 anos – e caiu na primeira fase com derrotas para Dinamarca e França por 1 x 0 e vitória sobre a Austrália por 2 x 0. O centroavante Paolo Guerrero, artilheiro da Copa América em 2011 e em 2015 e um dos maiores da história do torneio, com 11 gols, segue como o grande nome do time peruano. Aos 35 anos, o atacante, livre da suspensão de quase um ano, voltou a jogar bem pelo Internacional (marcou oito gols em 12 jogos) e é grande esperança da seleção peruana, onde é o maior artilheiro, com 37 gols. Além de Guerrero, o time de Gareca contará com outros jogadores conhecidos do futebol brasileiro, como o lateral Trauco, reserva do Flamengo, e o meia Cueva, também banco no Santos. O lateral direito Luis Advíncula, do Rayo Vallecano, passou pela Ponte Preta em 2013, mesmo ano em que o volante Yotún defendeu o Vasco. Outros destaques da equipe são o atacante Carrillo, do Al Hilal, que marcou um gol na Copa do Mundo, e o veterano atacante Jefferson Farfán, de 34 anos, que vai para sua quarta Copa América – sua primeira foi a de 2004. Com 17 remanescentes da Copa, o Peru pode surpreender novamente.

CURIOSIDADES

Maiores artilheiros

Teodoro Fernández	15 gols
Paolo Guerrero	11 gols
Oscar Sánchez	9 gols
Máximo Mosquera	9 gols

Quem mais jogou

Máximo Mosquera	26 partidas
Teodoro Fernández	24 partidas
Cornélio Heredia	23 partidas

Maior goleada aplicada

5 x 1 Colômbia

23/12/1947 (George Capwell, Guayaquil-EQU)

5 x 1 Venezuela

6/7/1991 (Nacional, Santiago-CHI)

Maior goleada sofrida

0 x 7 Brasil

25/6/1997 (Hernando Siles, La Paz-BOL)

Teodoro, na década de 1940: nem havia foto colorida

TIME BASE
4-2-3-1

DESTAQUES

Paolo Guerrero
ATACANTE
INTERNACIONAL

José Paolo Guerrero Gonzales
01/01/1984 (35 anos)
Lima (Peru)

André Carrillo
ATACANTE
AL HILAL-ARA

André Martín Carrillo Díaz
14/16/1991 (27 anos)
Lima (Peru)

Yoshimar Yotún
VOLANTE
CRUZ AZUL-MEX

Victor Yoshimar Flores Yotún
07/04/1990 (29 anos)
El Callao (Peru)

TÉCNICO

RICARDO GARECA

Ricardo Gareca
10/2/1958 (61 anos)
Tupiales (Argentina)

OUTROS JOGADORES

Jogador	Posição	Nasc.	Clube
Pedro David **Gallese** Quiroz	G	23/02/1990	Alianza Lima-PER
Carlos Alberto **Cáceda** Ollaguez	G	27/09/1991	Melgar-PER
Patricio Leonel **Álvarez** Noguera	G	24/01/1994	Sporting Cristal-PER
Aldo Sebastián **Corzo** Chavez	LD	20/05/1989	Universitario-PER
Luis Jan Piers **Advíncula** Castrillón	LD	02/03/1990	Rayo Vallecano-ESP
Alexander Martín **Callens** Asín	Z	04/05/1992	New York City-EUA
Carlos Augusto **Zambrano** Ochandarte	Z	10/07/1989	Basel-SUI
Anderson Santamaría Bardales	Z	10/01/1992	Atlas-MEX
Miguel Gianpierre **Araujo** Blanco	Z	24/10/1994	Talleres-ARG
Luis Alfonso **Abram** Ugarelli	LE	27/02/1996	Vélez Sarsfield-ARG
Miguel Angel **Trauco** Saavedra	LE	25/08/1992	Flamengo
Jesús Emanuel **Pretel** Panta	V	26/03/1990	Sporting Cristal-PER
Renato Fabrizio **Tapia** Cortijo	V	28/07/1995	Willem II-HOL
Christofer Gonzáles Crespo	M	12/10/1992	Sporting Cristal-PER
Edison Michael **Flores** Peralta	M	14/05/1994	Morelia-MEX
Christian Alberto **Cueva** Bravo	M	23/11/1991	Santos
Cristopher **Paolo** C. **Hurtado** Huertas	M	27/07/1990	Konyaspor-TUR
Andy Jorman **Polo** Andrade	A	29/09/1994	Portland Timbers-EUA
Jefferson Agustín **Farfán** Guadalupe	A	26/10/1984	Lokomotiv Moscou-RUS
Raúl Mario **Ruidíaz** Misitich	A	25/07/1990	Seattle Sounders-EUA

HISTÓRICO

1916	1917	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3º	
1929	**1935**	**1937**	**1939**	**1941**	**1942**	**1945**	**1946**	**1947**	**1949**	**1953**	
4º	3º	6º	1º	4º	5º	—	—	5º	3º	5º	
1955	**1956**	**1957**	**1959**	**1959(e)**	**1963**	**1967**	**1975**	**1979**	**1983**	**1987**	
3º	6º	4º	4º	—	5º	—	1º	4º	3º	6º	
1989	**1991**	**1993**	**1995**	**1997**	**1999**	**2001**	**2004**	**2007**	**2011**	**2015**	**2016**
8º	8º	7º	10º	4º	7º	8º	7º	7º	3º	3º	5º

CONFRONTOS

País	J	V	E	D	GP	GC
ARGENTINA	17	3	2	12	19	40
BOLÍVIA	15	8	4	3	25	16
BRASIL	17	3	3	11	13	34
CATAR	0	0	0	0	0	0
CHILE	20	6	6	8	28	27
COLÔMBIA	16	7	7	2	26	13
EQUADOR	12	8	3	1	28	12
JAPÃO	1	1	0	0	3	2
PARAGUAI	17	4	6	7	22	32
URUGUAI	20	6	2	13	25	42
VENEZUELA	7	5	1	1	16	6

Brasil + Peru + ***BOLÍVIA*** *+ Venezuela*

Chumacero é o destaque do time boliviano

© GETTY IMAGES

FEDERACIÓN BOLIVIANA DE FÚTBOL
www.fbf.com.bo

RANKING DA FIFA
63º

CANDIDATA A LANTERNINHA

A mais mal colocada no ranking da Fifa e seleção menos valiosa, o que resta à seleção boliviana é tentar evitar passar vergonha na Copa América

Campeã em 1963 e vice em 1997, a Bolívia contou com sua grande aliada, a altitude de 3 600 metros de La Paz, para alcançar seus melhores resultados na história da Copa América. Fora isso, a seleção boliviana apenas duelou, em grande parte com a Venezuela, para não ficar na última colocação. Prova disso é que desde a vitória na semifinal de 1997, em casa, a Bolívia venceu apenas um jogo (3 x 2 no Equador, em 2015). Nesse período, foram oito empates e 13 derrotas. Na última edição, em 2016, foram três derrotas em três jogos, inclusive para o Panamá. Pior colocada no ranking da Fifa (63º lugar) entre os 12 participantes e seleção menos valiosa, a Bolívia dificilmente conseguirá reverter essa situação, ainda que tenha caído no grupo mais fraco da competição, ao lado de Venezuela, Peru e Brasil. O técnico Eduardo Villegas, ex-volante da seleção, que assumiu a Bolívia no início de 2019, no lugar do venezuelano César Farías, começou sua trajetória com três derrotas (Japão, Coreia do Sul e França). Com uma seleção formada basicamente por jogadores que atuam na Bolívia, o treinador sabe que terá uma missão quase impossível no Brasil. Entre as exceções nesse grupo, estão quatro jogadores que atuam fora do país: o volante Chumacero (ex-Sport e hoje no Puebla, do México), o zagueiro Haquin (também do Puebla), o atacante Álvarez (do Al-Hazm, da Arábia Saudita) e o centroavante Marcelo Moreno, ex-Vitória, Grêmio, Cruzeiro e Flamengo e atualmente no Shijiazhuang, da segunda divisão do Campeonato Chinês. O atacante Rodrigo Ramallo, que passou pelo Vitória em 2016 e hoje está no Bolívar, é outro raro destaque da equipe.

CURIOSIDADES

Maiores artilheiros

Victor Ugarte	9 gols
Máximo Alcócer	7 gols
Benigno Gutiérrez	5 gols
Erwin Sánchez	5 gols

Quem mais jogou

Victor Ugarte	30 partidas
José Bustamante	24 partidas
Alberto Achá	23 partidas
Carlos Borja	23 partidas

Maior goleada aplicada

4 x 0 Colômbia

8/5/1949 (Caio Martins, Rio de Janeiro-RJ)

Maior goleada sofrida

1 x 10 Brasil

10/4/1949 (Pacaembu, São Paulo-SP)

Victor Ugarte: maior artilheiro da Bolívia

TIME BASE
4-2-3-1

DESTAQUES

Marcelo Martins Moreno
18/06/1987 (31 anos)
Santa Cruz de la Sierra (Bolívia)

Alejandro Saúl Chumacero Bracamonte
22/04/1991 (28 anos)
La Paz (Bolívia)

Rodrigo Luis Ramallo Cornejo
14/10/1990 (28 anos)
Santa Cruz de la Sierra (Bolívia)

TÉCNICO

Eduardo Andres Villegas
29/3/1964 (55 anos)
Cochabamba (Bolívia)

OUTROS JOGADORES

Jogador	Posição	Nasc.	Clube
Carlos Emilio **Lampe** Porras	G	17/03/1987	San José-BOL
Rubén Cordano Justiniano	G	16/10/1998	Blooming-BOL
Javier Rojas Iguaro	G	14/01/1996	Nacional Potosí-BOL
Mario Alberto **Cuéllar** Saavedra	LD	05/04/1989	Oriente Petrolero-BOL
Diego Bejarano Ibáñez	LD	24/08/1991	Bolívar-BOL
Saúl Torres Rojas	Z	22/03/1990	Nacional Potosí-BOL
Luis Fernando **Haquin** López	Z	15/11/1997	Puebla-MEX
Adrian Jusino	Z	09/07/1992	Bolívar-BOL
Marvin Orlando **Bejarano** Jiménez	LE	06/03/1988	The Strongest-BOL
Roberto Fernández	LE	12/07/1999	Blooming-BOL
José María **Carrasco** Sanguino	V	16/08/1997	Blooming-BOL
Erwin Mario **Saavedra** Flores	V	22/02/1996	Bolívar-BOL
Raúl Castro Peñaloza	V	19/08/1989	The Strongest-BOL
Leonel Justiniano Araúz	V	02/07/1992	Bolívar-BOL
Cristián **Paul Arano** Ruíz	V	23/02/1995	Blooming-BOL
Fernando Javier **Saucedo** Pereyra	M	15/03/1990	Jorge Wilstermann-BOL
Diego Horacio **Wayar** Cruz	M	15/10/1993	The Strongest-BOL
Leonardo Vaca Gutiérrez	M	09/03/1989	Blooming-BOL
Samuel Galindo Suheiro	M	18/04/1992	Always Ready-BOL
Gilbert Álvarez Vargas	A	07/04/1992	Al-Hazm-ARA

HISTÓRICO

1916	1917	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	5º	4º	
1929	**1935**	**1937**	**1939**	**1941**	**1942**	**1945**	**1946**	**1947**	**1949**	**1953**	
—	—	—	—	—	—	6º	6º	7º	4º	6º	
1955	**1956**	**1957**	**1959**	**1959(e)**	**1963**	**1967**	**1975**	**1979**	**1983**	**1987**	
—	—	—	7º	—	1º	6º	7º	6º	7º	7º	
1989	**1991**	**1993**	**1995**	**1997**	**1999**	**2001**	**2004**	**2007**	**2011**	**2015**	**2016**
9º	9º	10º	8º	2º	9º	11º	9º	10º	11º	8º	14º

CONFRONTOS

País	J	V	E	D	GP	GC
ARGENTINA	15	2	2	11	9	46
BRASIL	10	2	0	8	13	39
CATAR	0	0	0	0	0	0
CHILE	14	2	2	10	17	48
COLÔMBIA	12	3	5	4	14	14
EQUADOR	8	2	5	1	12	13
JAPÃO	1	0	1	0	1	1
PARAGUAI	10	1	2	7	7	28
PERU	15	3	4	8	16	25
URUGUAI	15	2	1	12	6	48
VENEZUELA	4	1	2	1	4	6

Brasil + Peru + Bolívia + ***VENEZUELA***

Salomon, artilheiro da Venezuela e jogador do Newcastle

© BEST PHOTO AGENCY

FEDERACIÓN VENEZOLANA DE FÚTBOL
www.federacionvenezolanadefutbol.org

RANKING DA FIFA
29º

PALPITE PLACAR
Cai na primeira fase

O QUE VIER É LUCRO

Crises política e econômica afetaram o crescimento do futebol na Venezuela, que chega à competição sem grandes pretensões

Antigo saco de pancadas do futebol sul-americano, a Venezuela melhorou seu rendimento nas duas últimas décadas, chegando a tirar pontos das principais seleções e conseguir boas campanhas. Assim, foi 6ª colocada na Copa América de 2007, em casa, e depois chegou inacreditavelmente à semifinal na edição de 2011, na Argentina. Já na última, voltou a alcançar a fase de quartas de final. Mas nos últimos anos a situação piorou, muito também pelo cenário caótico em que o país se encontra. Última colocada nas Eliminatórias, a Venezuela mudou de treinador e apostou em Rafael Dudamel, ex-goleiro da Vinotinto e que dirigiu a seleção no Sul-Americano sub-20 em janeiro de 2019. Com ele, no primeiro amistoso, a Venezuela conseguiu um ótimo resultado, vencendo a Argentina, de Messi, por 3 x 1, num amistoso em Madri, em março. Sem grandes expectativas, a Venezuela pode até sonhar em chegar às quartas, já que tem Bolívia e Peru no Grupo A, além do Brasil. No time, o grande destaque é o centroavante Salomon Rondón, autor de 11 gols pelo Newcastle no último campeonato inglês. O volante Tomas Rincón, que jogou no Hamburgo e na Juventus e desde 2018 está no Torino, é o capitão e líder da equipe. No ataque, outro bom nome é Josef Martínez, que já passou pelo Torino e desde 2017 defende o Atlanta United, na MLS. O experiente volante Seijas, que atuou no Inter-RS e na Chapecoense, é também um dos destaques da equipe do bom e jovem goleiro Fariñez, do Millonarios, de 21 anos. No meio-campo ofensivo, os principais nomes são Peñaranda, do Watford, e Savarino, do Real Salt Lake, que superaram a disputa com Otero, do Atlético-MG, e Soteldo, do Santos, que acabaram cortados na lista final.

CURIOSIDADES

Maiores artilheiros

José Luis Dolgetta	6 gols
José Rondón	4 gols
Maldonado	4 gols

Quem mais jogou

Juan Arango	20 partidas
José Manuel Rey	18 partidas
Luis Mendoza	13 partidas
Pedro Acosta	13 partidas
José Rondón	13 partidas

Maior goleada aplicada

3 x 0 Bolívia

28/1/1967 (Centenário, Montevidéu-URU)

Maior goleada sofrida

0 x 11 Argentina

10/8/1975 (Gigante de Arroyito, Rosário-ARG)

Juan Arango disputou 20 jogos em Copas América

TIME BASE
4-5-1

DESTAQUES

Salomón Rondón
ATACANTE
NEWCASTLE-ING

José Salomón Rondón Giménez
16/09/1989 (29 anos)
Caracas (Venezuela)

Tomas Rincón
VOLANTE
TORINO-ITA

Tomás Eduardo Rincón Hernández
13/01/1988 (32 anos)
San Cristóbal (Venezuela)

Josef Martínez
ATACANTE
ATLANTA UNITED-EUA

Josef Alexander Martínez Mencía
19/05/1993 (25 anos)
Valencia (Venezuela)

TÉCNICO

RAFAEL DUDAMEL

Rafael Edgar Dudamel Ochoa
07/01/1973 (46 anos)
Guama (Venezuela)

OUTROS JOGADORES

Jogador	Posição	Nasc.	Clube
Wuilker Fariñez Aray	G	15/02/1998	Millonarios-COL
Rafael Enrique **Romo** Pérez	G	25/02/1990	Apoel-CHP
Joel David **Graterol** Nader	G	15/05/1997	Zamora-VEN
Ronald José **Hernández** Pimentel	LD	04/10/1997	Stabaek-NOR
Rolf Feltscher Martínez	LD	06/10/1990	LA Galaxy-EUA
Yordán Hernando **Osório** Paredes	Z	10/05/1994	Vitória de Guimarães-POR
Mikel Villanueva Álvarez	Z	14/04/1993	Gimnástic-ESP
Jhon Carlos **Chancellor** Cedeño	Z	02/01/1992	Al-Ahli-CAT
Roberto José **Rosales** Altuve	Z	20/11/1988	Espanyol-ESP
Luis Enríque del Pino **Mago**	LE	15/09/1994	Palestino-CHI
Juan Pablo Añor Acosta	LE	24/01/1994	Huesca-ESP
Junior Leonardo **Moreno** Borrero	V	20/07/1993	DC United-EUA
Arquímedes José **Figuera** Salazar	V	06/10/1989	Deportivo La Guaira-VEN
Yangel Clemente **Herrera** Ravelo	V	07/01/1998	Huesca-ESP
Luis Manuel Seijas Gunther	V	23/06/1986	Santa Fe-COL
Jhon Eduard **Murillo** Romaña	M	04/06/1995	Tondela-POR
Adalberto Peñaranda Maestre	M	31/05/1997	Watford-ING
Darwin Daniel **Machís** Marcano	M	07/02/1993	Cádiz-ESP
Jefferson David **Savarino** Quintero	M	11/11/1996	Real Salt Lake-EUA
Fernando Aristeguieta de Luca	A	09/04/1992	América de Cali-COL

HISTÓRICO

1916	1917	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
1929	**1935**	**1937**	**1939**	**1941**	**1942**	**1945**	**1946**	**1947**	**1949**	**1953**	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
1955	**1956**	**1957**	**1959**	**1959(e)**	**1963**	**1967**	**1975**	**1979**	**1983**	**1987**	
—	—	—	—	—	—	5º	9º	9º	9º	9º	
1989	**1991**	**1993**	**1995**	**1997**	**1999**	**2001**	**2004**	**2007**	**2011**	**2015**	**2016**
10º	10º	11º	12º	12º	12º	12º	11º	6º	4º	9º	6º

CONFRONTOS

País	J	V	E	D	GP	GC
ARGENTINA	5	0	0	5	3	28
BOLÍVIA	4	1	2	1	6	4
BRASIL	7	0	1	6	2	27
CATAR	0	0	0	0	0	0
CHILE	10	1	2	7	4	25
COLÔMBIA	6	1	1	4	3	11
EQUADOR	3	1	0	2	2	10
JAPÃO	0	0	0	0	0	0
PARAGUAI	6	0	2	4	8	19
PERU	7	1	1	5	6	16
URUGUAI	9	1	2	6	6	21

ARGENTINA + *Colômbia + Paraguai + Catar*

Messi: senta que lá vem a crítica

© GETTY IMAGES

ASOCIACIÓN ARGENTINA DE FÚTBOL
www.afa.org.ar

RANKING DA FIFA
11º

PALPITE PLACAR
Quem tem Messi é favorito

A ÚLTIMA CHANCE DE MESSI?

Com quase 32 anos, o craque vai para sua quinta Copa América tendo, talvez, sua última grande oportunidade de ser campeão com a alviceleste

Maior jogador da história do Barcelona, onde é o maior artilheiro e um dos maiores campeões com 34 títulos, o craque Lionel Messi carrega ainda o peso de não ter conquistado nenhum título com a seleção principal da Argentina, onde também é o maior goleador da história. Vice-campeão da Copa do Mundo do Brasil, em 2014, quando foi eleito o melhor jogador da competição, e três vezes vice da Copa América (2007, 2015 e 2016), Messi chega em ótima forma para, quem sabe, tentar encerrar esse seu jejum e também o da seleção argentina, que não ganha nada há 26 anos – foi bicampeã da Copa América em 1993. Nesta temporada 2018/19, o camisa 10 do Barça marcou 50 gols em 48 jogos e foi campeão e artilheiro do Campeonato Espanhol. Com uma seleção renovada, a Argentina, do novato técnico Lionel Scaloni, vem com apenas mais oito remanescentes da Copa de 2018, onde a seleção caiu nas oitavas para a França. Entre eles, o meia Di María, do PSG, e os atacantes Dybala (Juventus) e Agüero, que vem de ótima temporada também pelo Manchester City, onde deixou Gabriel Jesus no banco. Com dois novos e bons volantes (Paredes e Lo Celso), dois bons zagueiros que atuam em times de ponta de Premier League (Foyth e Otamendi) e o lateral esquerdo titular do Ajax, uma das sensações da temporada europeia (Tagliafico), a Argentina chega novamente como grande favorita, mas sem a mesma pompa dos últimos anos, quando desembarcou com elencos teoricamente mais fortes e recheados de craques. Uma grande questão, porém, ainda segue preocupando os argentinos: o goleiro. Andrada (do Boca) e Armani (do River), que vêm se revezando como titulares, são até bons, mas não passam tanta segurança.

CURIOSIDADES

Maiores artilheiros

Norberto Méndez	17 gols
Gabriel Batistuta	13 gols
Jose Manuel Moreno	13 gols

Quem mais jogou

Javier Mascherano	26 partidas
Javier Zanetti	22 partidas
José Salomon	21 partidas
Lionel Messi	21 partidas
Oscar Ruggieri	21 partidas

Maior goleada aplicada

12 x 0 Equador

22/1/1942 (Centenário, Montevidéu-URU)

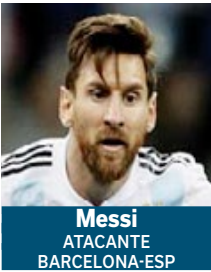
Maior goleada sofrida

0 x 5 Uruguai

16/12/1959 (Modelo, Guayaquil-EQU)

Mascherano: 26 partidas em Copas América

TIME BASE
4-2-2-2

DESTAQUES

Messi
ATACANTE
BARCELONA-ESP

Lionel Andrés Messi Cuccittini
24/06/1987 (31 anos)
Rosário (Argentina)

Di María
MEIA
PSG-FA

Ángel Fabián Di María Hernández
14/02/1988 (31 anos)
Rosário (Argentina)

Kun Agüero
ATACANTE
MANCHESTER CITY-ING

Sergio Leonel Agüero Del Castillo
02/06/1988 (31 anos)
Quilmes (Argentina)

TÉCNICO

SCALONI

Lionel Sebastián Scaloni
16/5/1978 (41 anos)
Rosário (Argentina)

OUTROS JOGADORES

Jogador	Posição	Nasc.	Clube
Estebán Andrada	G	26/01/1991	Boca Juniors-ARG
Agustin Federico **Marchesin**	G	16/03/1988	América-MEX
Franco Armani	G	16/10/1986	River Plate-ARG
Renzo Saravia	LD	16/06/1993	Racing-ARG
José Ramiro **Funes Mori**	Z	05/03/1991	Villarreal-ESP
Juan Marcos **Foyth**	Z	12/01/1988	Tottenham-ING
Germán Alejo **Pezzella**	Z	27/06/1991	Fiorentina-ITA
Nicolás Hernán Gonzalo **Otamendi**	Z	12/02/1988	Manchester City-ING
Milton Oscar **Casco**	LE	11/04/1988	River Plate-ARG
Nicolás Alejandro **Tagliafico**	LE	31/08/1992	Ajax-HOL
Guido Rodríguez	V	12/04/1994	América-MEX
Guido Hernán **Pizarro** Demestre	V	26/09/1990	Tigres-MEX
Leandro Daniel **Paredes**	V	29/06/1994	PSG-FRA
Giovani Lo Celso	V	09/04/1996	Betis-ESP
Roberto Maximiliano **Pereyra**	M	07/01/1991	Watford-ING
Rodrigo Javier **de Paul**	M	24/05/1994	Udinese-ITA
Marcos Javier **Acuña**	M	28/10/1991	Sporting-POR
Paulo Bruno **Dybala**	A	15/11/1993	Juventus-ITA
Matías Ezequiel **Suárez**	A	09/05/1988	River Plate-ARG
Lautaro Javier **Martínez**	A	22/08/1997	Internazionale-ITA

HISTÓRICO

1916	**1917**	**1919**	**1920**	**1921**	**1922**	**1923**	**1924**	**1925**	**1926**	**1927**	
2º	2º	3º	2º	1º	4º	2º	2º	1º	2º	1º	
1929	**1935**	**1937**	**1939**	**1941**	**1942**	**1945**	**1946**	**1947**	**1949**	**1953**	
1º	2º	1º	—	1º	2º	1º	1º	1º	—	—	
1955	**1956**	**1957**	**1959**	**1959(e)**	**1963**	**1967**	**1975**	**1979**	**1983**	**1987**	
1º	3º	1º	1º	2º	3º	2º	5º	8º	6º	4º	
1989	**1991**	**1993**	**1995**	**1997**	**1999**	**2001**	**2004**	**2007**	**2011**	**2015**	**2016**
3º	1º	1º	5º	6º	8º	—	2º	2º	7º	2º	2º

CONFRONTOS

País	J	V	E	D	GP	GC
BOLÍVIA	15	11	2	2	46	9
BRASIL	32	15	8	9	52	38
CATAR	0	0	0	0	0	0
CHILE	27	20	7	0	61	13
COLÔMBIA	13	7	4	2	38	14
EQUADOR	15	10	5	0	52	12
JAPÃO	0	0	0	0	0	0
PARAGUAI	24	19	5	0	76	22
PERU	17	12	2	3	40	19
URUGUAI	31	14	4	13	42	36
VENEZUELA	5	5	0	0	28	3

*Argentina + **COLÔMBIA** + Paraguai + Catar*

James vem desfilar seu bom futebol no Brasil

© GETTY IMAGES

FEDERACIÓN COLOMBIANA DE FÚTBOL
www.fcf.com.co

RANKING DA FIFA
12º

PALPITE PLACAR
Tem chance – por que não?

A QUARTA FORÇA SONHA ALTO

Com uma forte geração e dirigida agora por um técnico experiente, colombianos esperam voltar a decidir a Copa América, como em 2001

Depois da geração de Rincón, Valderrama e Higuita, nos anos 1990, e a de Aristizábal, Mondragón e Iván Córdoba, campeã da Copa América de 2001, a Colômbia vem com outra boa safra, que vem dando frutos desde 2014, quando chegou às quartas de final da Copa do Mundo. Com os craques James Rodríguez e Falcao García, a seleção fez um bom papel na última Copa América, quando chegou à semifinal, e também na última Copa do Mundo, quando caiu para a Inglaterra nas oitavas de final. Contando novamente com seus dois principais jogadores (que estão entre os maiores artilheiros da seleção em toda a história), a Colômbia vem novamente com sua forte dupla de zaga – Yerry Mina, ex-Palmeiras e hoje no Everton, e Davinson Sánchez, titular do forte Tottenham. Além disso, conta ainda com o bom goleiro Ospina (do Napoli), o polivalente Cuadrado (da Juventus) e o seguro lateral direito Arias (do Atlético de Madri). O volante Cuéllar, do Flamengo, que não esteve na última Copa, foi chamado desta vez e brigará por uma vaga no time com Barrios (do Zenit) e Lerma (Bournemouth). No ataque, destaque também para Durván Zapata, autor de 23 gols no último Campeonato Italiano pelo surpreendente Atalanta, que garantiu vaga na Liga dos Campeões. Uma grande mudança na seleção colombiana em relação àquele time que disputou a Copa da Rússia foi a chegada do técnico português Carlos Queiroz, que dirigiu Portugal na Copa de 2010 e o Irã nos dois últimos mundiais. Ele chega para o lugar do argentino José Pékerman, que ficou de 2012 a 2018 no cargo. Queiroz, que chegou em 2019, estreou com derrota para a Coreia do Sul (2 x 1), mas depois venceu o Japão (1 x 0), no amistoso seguinte.

CURIOSIDADES

Maiores artilheiros

Arnoldo Iguarán	10 gols
Víctor Aristizábal	8 gols
Delio Gamboa	6 gols

Quem mais jogou

Carlos Valderrama	27 partidas
Leonel Álvarez	27 partidas
René Higuita	22 partidas

Maior goleada aplicada

4 x 0 Venezuela

22/8/1979 (El Campín, Bogotá-COL)

Maior goleada sofrida

0 x 9 Brasil

24/3/1957 (Nacional, Lima-PER)

Um cabelo, uma lenda: Valderrama é quem mais jogou pela Colômbia

TIME BASE
4-4-2

DESTAQUES

James Rodríguez
MEIA
BAYERN MUNIQUE-ALE

James David Rodríguez Rubio
12/07/1991 (27 anos)
Cúcuta (Colômbia)

Falcao García
ATACANTE
MONACO-FRA

Radamel Falcao García Zárate
10/02/1986 (33 anos)
Santa Marta (Colômbia)

Davinson Sánchez
ZAGUEIRO
TOTTENHAM-ING

Davinson Sánchez Mina
12/06/1996 (22 anos)
Caloto (Colômbia)

TÉCNICO

CARLOS QUEIROZ

Carlos Manuel Brito Leal de Queiroz
1/3/1953 (66 anos)
Nampula (Moçambique), naturalizado português

OUTROS JOGADORES

Jogador	Posição	Nasc.	Clube
David Ospina Ramírez	G	31/08/1988	Napoli-ITA
Álvaro David **Montero** Perales	G	29/03/1995	Tolima-COL
Camilo Andrés **Vargas** Gil	G	09/03/1989	Deportivo Cali-COL
Santiago Arias Naranjo	LD	13/01/1992	Atlético de Madri-ESP
John **Stefan Medina** Ramírez	LD	14/06/1992	Monterrey-MEX
Yerry Fernando **Mina** González	Z	23/09/1994	Everton-ING
Cristián Eduardo **Zapata** Valencia	Z	30/09/1986	Milan-ITA
Cristián Alexis **Borja** González	Z	18/02/1993	Sporting-POR
William José **Tesillo** Gutiérrez	LE	02/02/1990	León-MEX
Jhon Janer **Lucumi** Bonilla	LE	26/06/1998	Genk-BEL
Gustavo Leonardo **Cuéllar** Gallego	V	14/10/1994	Flamengo
Wilmar Enrique **Barrios** Téran	V	16/10/1993	Zenit-RUS
Andrés **Mateus Uribe** Villa	V	21/03/1991	América-MEX
Jefferson Andrés **Lerma** Solís	V	25/10/1994	Bournemouth-ING
Luis Fernando **Díaz** Marulanda	M	13/01/1997	Junior-COL
Edwin Andrés **Cardona** Bedoya	M	08/12/1992	Pachuca-MEX
Juan Guillermo **Cuadrado** Bello	M	26/05/1988	Juventus-ITA
Duván Esteban **Zapata** Banguera	A	01/04/1991	Atalanta-ITA
Luis Fernando **Muriel** Fruto	A	16/04/1991	Fiorentina-ITA
Roger Beyker **Martínez** Tobinson	A	23/06/1994	América-MEX

HISTÓRICO

1916	1917	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
1929	**1935**	**1937**	**1939**	**1941**	**1942**	**1945**	**1946**	**1947**	**1949**	**1953**	
—	—	—	—	—	—	5º	—	8º	8º	—	
1955	**1956**	**1957**	**1959**	**1959(e)**	**1963**	**1967**	**1975**	**1979**	**1983**	**1987**	
—	—	5º	—	—	7º	—	2º	5º	7º	3º	
1989	**1991**	**1993**	**1995**	**1997**	**1999**	**2001**	**2004**	**2007**	**2011**	**2015**	**2016**
6º	4º	3º	3º	9º	5º	1º	4º	9º	6º	6º	3º

CONFRONTOS

País	J	V	E	D	GP	GC
ARGENTINA	12	2	4	7	14	38
BOLÍVIA	12	4	5	3	14	14
BRASIL	10	2	1	7	4	29
CATAR	0	0	0	0	0	0
CHILE	11	2	2	7	11	20
EQUADOR	12	9	1	2	22	12
JAPÃO	0	0	0	0	0	0
PARAGUAI	10	4	1	5	10	16
PERU	16	2	7	7	13	26
URUGUAI	11	3	2	6	9	18
VENEZUELA	6	4	1	1	11	3

*Argentina + Colômbia + **PARAGUAI** + Catar*

Balbuena saiu do Corinthians e se fixou no West Ham

© BEST PHOTO AGENCY

ASOCIACIÓN PARAGUAYA DE FÚTBOL
www.afp.org.py

RANKING DA FIFA
36º

PALPITE PLACAR
Não acreditamos no Paraguai

CENÁRIO POUCO FAVORÁVEL

Fora das duas últimas Copas do Mundo, seleção paraguaia vem de maus resultados recentes e com um grupo de jogadores que não empolga

Seleção que participou de quatro mundiais seguidos, entre 1998 e 2010, o Paraguai dos últimos anos não chega nem perto daquele que já bateu de frente com os grandes do continente em Eliminatórias e Copa América, onde foi vice-campeão em 2011. Fora das duas últimas Copas do Mundo, a seleção guarani tentou fazer uma renovação após a demissão do ex-lateral Arce do comando técnico e contratou o colombiano Juan Carlos Osório. Mas o ex-técnico do São Paulo ficou apenas uma semana no cargo e pediu demissão alegando problemas particulares. Para o seu lugar, a APF contratou o argentino Eduardo Berizzo, substituto de Jorge Sampaoli no Sevilla e que havia sido demitido do Athletic Bilbao antes de assumir a seleção paraguaia. Com o novo treinador, o Paraguai sofreu duas derrotas em 2019 (2 x 4 México e 0 x 1 Peru), deixando os torcedores nada empolgados com sua seleção. Entre os 23 convocados, destaque para a dupla de zaga formada por Balbuena, ex-Corinthians e que se firmou no West Ham, e Gustavo Gómez, destaque do Palmeiras. Outros jogadores que atuam no Brasil também foram chamados, como o goleiro Gatito Fernández, do Botafogo, filho do Gato Fernández, que jogou a Copa América de 1989, no Brasil, e o atacante Derlis González, do Santos. Outro conhecido por aqui é o lateral direito Iván Piris, que jogou no São Paulo em 2011 e 2012. Outros destaques do time são o meia Almirón, do Newcastle, e os atacantes Santander, do Bologna, Iturbe, ex-Roma e hoje no Pumas-MEX, e Óscar Romero, que atua na China e é irmão de Ángel Romero, encostado no Corinthians este ano e que acabou de fora da lista final.

CURIOSIDADES

Maiores artilheiros

Juan Villalba	9 gols
Marcial Barrios	8 gols
Aurelio González	7 gols
Dionisio Arce	7 gols
Ildefonso López	7 gols
Jorge Benítez	7 gols
Maximiliano Rolón	7 gols
Roque Santa Cruz	7 gols

Quem mais jogou

Salvador Villalba	20 partidas
Carlos Gamarra	19 partidas
Castor Cantero	19 partidas
Juan Torales	19 partidas
Manuel Gavilán	19 partidas
Sinforiano García	19 partidas

Maior goleada aplicada

7 x 0 Bolívia

30/4/1949 (São Januário, Rio de Janeiro-BRA)

Maior goleada sofrida

0 x 8 Argentina

20/10/1926 (Sports de Ñuñoa, Santiago-CHI)

Gamarra: esse jogava muito

TIME BASE
4-4-2

DESTAQUES

Miguel Almirón
MEIA
NEWCASTLE-ING

Miguel Ángel Almirón Rejala
10/02/1994 (25 anos)
Assunção (Paraguai)

Balbuena
ZAGUEIRO
WEST HAM-ING

Fabián Cornelio Balbuena González
23/08/1991 (27 anos)
Ciudad del Este (Paraguai)

Federico Santander
ATACANTE
BOLOGNA-ITA

Federico Javier Santander Mereles
04/06/1991 (27 anos)
Assunção (Paraguai)

TÉCNICO

EDUARDO BERIZZO

Manuel Eduardo Berizzo Magnolo
13/11/1969 (49 anos)
Cruz Alta (Argentina)

OUTROS JOGADORES

Jogador	Posição	Nasc.	Clube
Alfredo Aguilar	G	18/07/1988	Olimpia-PAR
Roberto Júnior **(Gatito) Fernández** Torres	G	29/03/1988	Botafogo
Antony Domingo **Silva** Cano	G	27/02/1984	Huracán-ARG
Juan Marcelo **Escobar** Chena	LD	11/07/1995	Cerro Porteño-PAR
Iván Rodrigo Leguizamón **Piris**	LD	10/03/1989	Libertad-PAR
Gustavo Raúl **Gómez** Portillo	Z	06/06/1993	Palmeiras
Bruno Valdez	Z	06/10/1992	América-MEX
Iván Arturo **Torres** Riveros	LE	27/02/1991	Olimpia-PAR
Júnior Osmar Ignacio **Alonso** Mujica	LE	11/02/1993	Boca Juniors-ARG
Santiago Arzamendia Duarte	LE	05/05/1998	Cerro Porteño-PAR
Juan **Rodrigo Rojas** Ovelar	V	09/04/1988	Olimpia-PAR
Matías Rojas	V	03/11/1995	Defensa y Justicia-ARG
Celso Fabián **Ortiz** Gamarra	V	26/01/1989	Monterrey-MEX
Richard Ortiz Bustos	V	22/05/1990	Olimpia-PAR
Hernán Arsenio **Pérez** González	M	25/02/1989	Espanyol-ESP
Derlis Alberto Galeano **González**	A	20/03/1994	Santos
Cecilio Andres **Domínguez** Ruíz	A	22/07/1993	Independiente-ARG
Juan Manuel **Iturbe** Arévalos	A	04/06/1993	Pumas Unam-MEX
Óscar David **Romero** Villamayor	A	04/07/1992	Shanghai Shenhua-CHN
Óscar René **Cardozo** Marín	A	20/05/1983	Libertad-PAR

HISTÓRICO

1916	1917	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	
—	—	—	—	4º	2º	3º	3º	3º	4º	—	
1929	1935	1937	1939	1941	1942	1945	1946	1947	1949	1953	
2º	—	4º	3º	—	4º	—	3º	2º	2º	1º	
1955	1956	1957	1959	1959(e)	1963	1967	1975	1979	1983	1987	
5º	5º	—	3º	5º	2º	4º	7º	1º	4º	9º	
1989	1991	1993	1995	1997	1999	2001	2004	2007	2011	2015	2016
4º	6º	8º	6º	7º	6º	10º	5º	5º	2º	4º	13º

CONFRONTOS

País	J	V	E	D	GP	GC
ARGENTINA	24	0	5	19	22	76
BOLÍVIA	10	7	2	1	28	7
BRASIL	30	7	10	13	30	61
CATAR	0	0	0	0	0	0
CHILE	21	12	2	7	36	31
COLÔMBIA	10	5	1	4	16	10
EQUADOR	15	9	3	3	26	15
JAPÃO	1	1	0	0	4	0
PERU	17	7	6	4	32	22
URUGUAI	26	6	6	14	33	54
VENEZUELA	6	4	2	0	19	8

GRUPO B

Argentina + Colômbia + Paraguai + ***CATAR***

Hassan Haydos, o craque do time do Catar

© GETTY IMAGES

QATAR FOOTBALL ASSOCIATION
en.qfa.com.qa

RANKING DA FIFA
55º

PALPITE PLACAR
Vai ser curioso ver o Catar

ESTREANTE EM PROGRESSO

País-sede da próxima Copa do Mundo, em 2022, o Catar fará sua estreia em Copa América, empolgado pelo título na Copa Asiática de seleções

Seleção que fez sua estreia oficial em 1970, o Catar começou a investir mais no futebol no início do século XXI, quando passou também a levar estrangeiros para fortalecer sua liga nacional. Entre eles, alguns brasileiros que até chegaram a defender a seleção, como Emerson Sheik e Rodrigo Tabata. Mais recentemente, o volante Xavi, ex-Barcelona, foi uma das grandes estrelas por lá. Escolhido em 2010 como país-sede da Copa do Mundo de 2022, o Catar, que nunca participou de um mundial anteriormente, vem tentando fortalecer também sua seleção para tentar fazer bonito em casa. E vem conseguindo. Sob o comando do técnico espanhol Félix Sánchez, ex-treinador do sub-20 do Barcelona e também das categorias de base do Catar, o país deu um salto nos últimos anos. Assim, no início de 2019, conquistou pela primeira vez a Copa da Ásia de seleções. Depois de passar por Arábia Saudita, Coreia do Norte e Líbano na primeira fase, com três vitórias, o Catar eliminou os favoritos Iraque (nas oitavas), Coreia do Sul (quartas), Emirados Árabes, o país-sede (semifinal) e Japão (final). A campanha 100% fez o time subir para o 55º lugar no ranking da Fifa (à frente hoje de Equador e Bolívia). Com uma seleção formada só com jogadores que atuam no Catar (sendo nove só do Al-Saad, o time de Xavi e atual campeão), o Catar pode até surpreender na Copa América, mas deverá passar ainda da primeira fase. Entre os principais nomes da equipe, destaque para os atacantes Hassan Al Haydos, o sexto maior artilheiro da seleção com 23 gols, e Akram Afif, de 22 anos, autor de 23 gols na última liga nacional, e Almoez Ali, artilheiro da Copa da Ásia com nove gols.

CURIOSIDADES

ESTREANTE

O Catar venceu a Copa da Ásia de 2019

© GETTY IMAGES

Campeão da Copa da Ásia

3 x 1, título conquistado sobre Japão, ambos convidados a disputar a Copa América 2019

01/02/2019

Estádio Xeique Zayed, Abu Dhabi

TIME BASE
4-3-3

DESTAQUES

Hassan Al Haydos
ATACANTE
AL-SAAD-CAT

Hassan Khalid Al Haydos
11/12/1990 (28 anos)
Doha (Catar)

Akram Afif
ATACANTE
AL-SAAD-CAT

Akram Hassan Afif Yahya Afif
18/11/1996 (22 anos)
Doha (Catar)

Abdul Karim Hassan
LATERAL ESQUERDO
AL-SAAD-CAT

Abdul Karim Hassan Al-Haj Fadlalla
28/08/1993 (25 anos)
Doha (Catar)

TÉCNICO

FÉLIX SÁNCHEZ

Félix Sánchez Bas
13/12/1975 (43 anos)
Barcelona (Espanha)

OUTROS JOGADORES

Jogador	Posição	Nasc.	Clube
Saad Abdulla **Al-Sheeb**	G	19/02/1990	Al-Saad-CAT
Youssef Hassan Mohamed Ali	G	24/05/1996	Al-Gharafa-CAT
Mohammed Al Bakari	G	28/03/1997	Al-Khor-CAT
Assim Omer Al Haj **Madebo**	LD	22/10/1996	Al-Duhail-CAT
Pedro Miguel Carvalho Deus **Correia**	LD	06/08/1990	Al-Saad-CAT
Boualem Khoukhi	Z	09/07/1990	Al-Saad-CAT
Bassam Husham Ali Al-Rawi	Z	16/12/1997	Al-Duhail-CAT
Hamad Ismael Khalifa	Z	12/09/1987	Al-Saad-CAT
Tameem Al-Muhaza	Z	21/07/1996	Al-Gharafa-CAT
Al Mahdi Ali Mukhtar	Z	02/03/1992	Al-Gharafa-CAT
Abdulaziz Hatem Mohammed Abdullah	LE	10/01/1990	Al-Gharafa-CAT
Salem Al Hajri	LE	10/04/1996	Al-Saad-CAT
Tareq Salman Suleiman Odeh	V	05/12/1997	Al-Saad-CAT
Ali Hassan **Afif** Yahya	V	20/01/1988	Al-Duhail-CAT
Karim Boudiaf	V	16/09/1990	Al-Duhail-CAT
Ahmad Moain	V	20/10/1995	Qatar SC-CAT
Ahmed Fathy	M	25/01/1993	Al-Arabi-CAT
Abdullah Abdul Salam	M	10/05/1996	Al-Duhail-CAT
Ahmed Al Aaeldin Abdelmotaal	A	31/01/1993	Al-Gharafa-CAT
Almoez Ali Zainelabdeen Abdulla	A	19/08/1996	Al-Duhail-CAT

HISTÓRICO E CONFRONTOS

1916 —	1917 —	1919 —	1920 —	1921 —	1922 —	1923 —	1924 —	1925 —	1926 —	1927 —	
1929 —	1935 —	1937 —	1939 —	1941 —	1942 —	1945 —	1946 —	1947 —	1949 —	1953 —	
1955 —	1956 —	1957 —	1959 —	1959(e) —	1963 —	1967 —	1975 —	1979 —	1983 —	1987 —	
1989 —	1991 —	1993 —	1995 —	1997 —	1999 —	2001 —	2004 —	2007 —	2011 —	2015 —	2016 —

CONFRONTOS

País	J	V	E	D	GP	GC
ARGENTINA	0	0	0	0	0	0
BOLÍVIA	0	0	0	0	0	0
BRASIL	0	0	0	0	0	0
CHILE	0	0	0	0	0	0
COLÔMBIA	0	0	0	0	0	0
EQUADOR	0	0	0	0	0	0
JAPÃO	0	0	0	0	0	0
PARAGUAI	0	0	0	0	0	0
PERU	0	0	0	0	0	0
URUGUAI	0	0	0	0	0	0
VENEZUELA	0	0	0	0	0	0

GRUPO C

URUGUAI + *Chile* + *Equador* + *Japão*

Suárez: a fera vem com a força de sempre

© BEST PHOTO AGENCY

ASOCIACIÓN URUGUAYA DE FÚTBOL
www.auf.org.uy

RANKING DA FIFA
6º

PALPITE PLACAR
Candidatíssimo ao título

CELESTE VEM COMO FAVORITA

Com 17 remanescentes da última Copa do Mundo e craques de times de ponta na Europa, o Uruguai tem tudo para levar mais um caneco

Dirigido pelo técnico mais experiente da Copa América e o único que participou da última edição realizada no Brasil, em 1989, a seleção uruguaia de Óscar Tabárez chega como uma das grandes favoritas ao título. Sem a pressão de jogar em casa (como o Brasil) ou de títulos (como a Argentina), a Celeste pode repetir o desempenho de 2011, quando conquistou sua 15ª Copa América, isolando-se como a maior vencedora da história da competição. Com 17 jogadores que estiveram na última Copa do Mundo de 2018 (quando chegou às quartas de final), o Uruguai vem com um time pra lá de entrosado e com uma nova geração já consagrada. Como o zagueiro José Giménez, de 24 anos, do Atlético de Madri, avaliado em 63 milhões, o volante Lucas Toreira, de 23 anos, titular do Arsenal, o meia Rodrigo Betancur, de 21 anos, campeão italiano pela Juventus como titular, além de Nández, de 23 anos, destaque do Boca Juniors, e do volante Valdeverde, que atua no Real Madrid. Entre os mais experientes, destaque para a forte dupla de ataque formada por Luis Suárez e Cavani, os dois maiores artilheiros da história da Celeste, com 55 e 46 gols, respectivamente. O goleiro Muslera, campeão turco pelo Galatasaray, e o capitão Godín, do Atlético de Madri, o lateral Cáceres, da Juventus, o volante Vecino, da Inter de Milão, e o meia Lodeiro, ex-Botafogo e Corinthians, são também outras boas opções no elenco, assim como o meia Arrascaeta, do Flamengo, o único que atua no futebol brasileiro escolhido por Tabárez. O veterano goleiro Martín Silva, ex-Vasco e hoje no Libertad-PAR, é outro conhecido por aqui que foi convocado, mas deverá ser apenas a terceira opção para o gol.

CURIOSIDADES

Maiores artilheiros

Severino Varela	15 gols
Héctor Scarone	13 gols
Ángel Romano	12 gols
Roberto Porta	12 gols

Quem mais jogou

Ángel Romano	23 partidas
Schubert Gambetta	21 partidas
Diego Pérez	20 partidas
Obdulio Varela	20 partidas
Roberto Porta	20 partidas
William Martínez	20 partidas

Maior goleada aplicada

9 x 0 Bolívia

6/11/1927 (Nacional, Lima-PER)

Maior goleada sofrida

1 x 6 Argentina

27/3/1955 (Nacional, Santiago-CHI)

Ángel Romano foi quem mais jogou

TIME BASE
4-4-2

DESTAQUES

Luis Suárez
ATACANTE
BARCELONA-ESP

Luis Alberto Suárez Díaz
24/01/1987 (32 anos)
Salto (Uruguai)

Cavani
ATACANTE
PSG-FRA

Edinson Roberto Cavani Gómez
14/02/1987 (32 anos)
Salto (Uruguai)

José Giménez
ZAGUEIRO
ATLÉTICO DE MADRI-ESP

José María Giménez de Vargas
20/01/1995 (24 anos)
Canelones (Uruguai)

TÉCNICO

ÓSCAR TABÁREZ

Óscar Wáshington Tabárez Sclavo
3/3/1947 (72 anos)
Montevidéu (Uruguai)

OUTROS JOGADORES

Jogador	Posição	Nasc.	Clube
Néstor **Fernando Muslera** Micol	G	16/06/1986	Galatasaray-TUR
Martín Nicolas **Campaña** Delgado	G	29/05/1989	Independiente-ARG
Martín Andrés **Silva** Leites	G	25/03/1983	Libertad-PAR
José **Martín Cáceres**	LD	07/04/1987	Juventus-ITA
Giovanni Alessandro **González** Apud	LD	20/09/1994	Peñarol-URU
Diego Roberto **Godín** Leal	Z	16/02/1986	Atlético de Madri-ESP
Sebastián Coates Nión	Z	07/10/1990	Sporting-POR
Marcelo Josemir **Saracchi** Pintos	LE	23/04/1998	RB Leipzig-ALE
Diego Sebastián **Laxalt** Suárez	LE	07/02/1993	Milan-ITA
Lucas Sebastián Di Pascua **Torreira**	V	11/02/1996	Arsenal-ING
Nahitan Michel **Nández** Acosta	V	28/12/1995	Boca Juniors-ARG
Federico Santiago **Valverde** Dipetta	V	22/07/1998	Real Madrid-ESP
Matías Vecino Falero	V	24/08/1991	Internazionale-ITA
Gastón Rodrigo **Pereiro** López	M	11/06/1995	PSV Eindhoven-HOL
Rodrigo Bentancur Colmán	M	25/06/1997	Juventus-ITA
Giorgian Daniel De **Arrascaeta** Benedetti	M	01/06/1994	Flamengo
Marcelo **Nicolás Lodeiro** Benítez	M	21/03/1989	Seattle Sounders-EUA
Maximiliano **(Maxi) Gómez** González	A	14/08/1986	Celta-ESP
Christián Ricardo **Stuani** Curbelo	A	12/10/1986	Girona-ESP
Jonathan Javier **Rodríguez** Portillo	A	06/07/1993	Cruz Azul-MEX

HISTÓRICO

1916	1917	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	
1º	1º	2º	1º	3º	3º	1º	1º	–	1º	2º	
1929	**1935**	**1937**	**1939**	**1941**	**1942**	**1945**	**1946**	**1947**	**1949**	**1953**	
3º	1º	3º	2º	2º	1º	4º	4º	3º	6º	3º	
1955	**1956**	**1957**	**1959**	**1959(e)**	**1963**	**1967**	**1975**	**1979**	**1983**	**1987**	
4º	1º	3º	6º	1º	–	1º	4º	6º	1º	1º	
1989	**1991**	**1993**	**1995**	**1997**	**1999**	**2001**	**2004**	**2007**	**2011**	**2015**	**2016**
2º	5º	6º	1º	8º	2º	4º	3º	4º	1º	7º	11º

CONFRONTOS

País	J	V	E	D	GP	GC
ARGENTINA	30	13	4	14	36	42
BOLÍVIA	15	12	1	2	48	6
BRASIL	26	9	8	9	40	37
CATAR	0	0	0	0	0	0
CHILE	29	19	4	7	61	28
COLÔMBIA	11	6	2	3	18	9
EQUADOR	17	13	1	3	62	16
JAPÃO	0	0	0	0	0	0
PARAGUAI	26	14	6	6	54	33
PERU	20	12	2	6	42	25
VENEZUELA	9	6	2	1	21	6

GRUPO C

*Uruguai + **CHILE** + Equador + Japão*

Arturo Vidal chega sem ter brilhado na temporada europeia pelo Barcelona

© GETTY IMAGES

FEDERACIÓN DE FÚTBOL DE CHILE
www.anfp.cl

RANKING DA FIFA
15º

PALPITE PLACAR
Dificilmente leva o tri

BICAMPEÃO CHEGA ENFRAQUECIDO

Depois de ganhar as duas últimas edições da Copa América, a seleção chilena ficou fora da Copa do Mundo e ainda tenta se reerguer com Rueda

Campeã da Copa América pela primeira vez em sua história, em 2015, quando bateu a Argentina, nos pênaltis, em casa, a seleção chilena, do técnico Jorge Sampaoli, encantou com uma geração forte. No ano seguinte, com um novo treinador (o argentino Pizzi), o Chile repetiu o roteiro e ganhou o bi sobre a seleção de Messi nos pênaltis, passando ainda com um histórico 7 x 0 no México na semifinal. Depois disso, porém, a seleção acumulou fracassos nas Eliminatórias para a Copa e acabou ficando fora do Mundial da Rússia. Desde então, os chilenos apostaram no técnico Reinaldo Rueda, que deixou o Flamengo após o vice da Copa Sul-Americana de 2017. Com o colombiano, a Roja não emplacou e venceu apenas quatro dos 12 amistosos disputados – e começou 2019 empatando com os Estados Unidos e perdendo do México. Sem o goleiro Bravo e já com seus principais jogadores mais velhos e longe da melhor forma técnica, a seleção chilena não deverá brigar pelo tri. O meia Arturo Vidal, grande nome do time, vem de uma temporada razoável pelo Barcelona, onde foi titular em 29 dos 53 jogos da equipe. Já o atacante Alexis Sánchez disputou apenas 27 jogos pelo Manchester United na temporada (13 como titular) e marcou somente dois gols. Outros remanescentes do bi, como os defensores Gary Medel e Isla e o volante Aránguiz, chegam mais "inteiros", após a temporada europeia. Assim como o atacante Eduardo Vargas, artilheiros das duas últimas edições da Copa América, que vem de um título mexicano com o Tigres, onde marcou 17 gols em 48 jogos. O zagueiro Miripán, do Alavés-ESP, e o volante Estaban Pavez, que atuou recentemente no Athletico Paranaense, são dois nomes que vêm agradando.

CURIOSIDADES

Maiores artilheiros

Eduardo Vargas	10 gols
Hormazábal	10 gols
Raúl Toro	9 gols
David Arellano	8 gols
Iván Zamorano	8 gols

Quem mais jogou

Sergio Livingstone	34 partidas
Claudio Bravo	20 partidas
Manuel Alvarez	20 partidas

Maior goleada aplicada

7 x 0 Venezuela
29/8/1979 (Nacional, Santiago-CHI)

7 x 0 México
19/6/2016 (Levi's Stadium, Santa Clara-EUA)

Maior goleada sofrida

0 x 6 Brasil
11/5/1919 (Laranjeiras, Rio de Janeiro-BRA)

0 x 6 Uruguai
6/12/1947 (George Capwell, Guayaquil-EQU)

Vargas: artilheiro com 10 gols

DESTAQUES

Arturo Vidal
VOLANTE
BARCELONA-ESP

Arturo Erasmo Vidal Pardo
22/05/1987 (32 anos)
Santiago (Chile)

Alexis Sánchez
ATACANTE
MAN. UNITED-ING

Alexis Alejandro Sánchez Sánchez
19/12/1988 (30 anos)
Tocopilla (Chile)

Eduardo Vargas
ATACANTE
TIGRES-MEX

Eduardo Jesús Vargas Rojas
20/11/1989 (29 anos)
Santiago (Chile)

TÉCNICO

REINALDO RUEDA

Reinaldo Rueda Rivera
16/4/1957 (62 anos)
Cáli (Colômbia)

OUTROS JOGADORES

Jogador	Posição	Nasc.	Clube
Gabriel Arias Arroyo	G	13/09/1987	Racing-ARG
Yerko Andrés **Urra** Cortés	G	09/07/1996	Huachipato-CHI
Brayan Josué **Cortés** Fernández	G	11/03/1995	Colo-Colo-CHI
Gonzalo Alejandro **Jara** Reyes	LD	29/08/1985	Estudiantes-ARG
Paulo César **Díaz** Huincales	LD	25/08/1994	Al-Ahli-ARA
Gary Alexis **Medel** Soto	Z	03/08/1987	Besiktas-TUR
Igor Lichnovsky Osorio	Z	07/03/1994	Cruz Azul-MEX
Guillermo Alfonso **Maripán** Loaysa	Z	06/05/1994	Alavés-ESP
Jean André Emanuel **Beausejour** Coliqueo	LE	01/06/1984	Universidad de Chile-CHI
Óscar Mauricio **Opazo** Lara	LE	18/10/1990	Colo-Colo-CHI
Esteban Andrés **Pavez** Suazo	V	01/05/1990	Colo-Colo-CHI
Mauricio Aníbal **Isla** Isla	V	12/06/1988	Fenerbahçe-TUR
Charles Mariano **Aránguiz** Sandoval	V	17/04/1989	Bayer Leverkusen-ALE
Erick Antonio **Pulgar** Farfán	V	15/01/1994	Bologna-ITA
Pedro **Pablo Hernández**	M	24/10/1986	Independiente-ARG
Diego Alfonso **Valdés** Contreras	M	30/01/1994	Santos Laguna-MEX
Ángelo Nicolás **Sagal** Tapia	A	18/04/1993	Pachuca-MEX
Nicolás Ignacio **Castillo** Mora	A	14/02/1993	América-MEX
José Pedro **Fuenzalida** Gana	A	22/02/1985	Universidad Católica-CHI
Antenor **Júnior Fernandes** da Silva Vitória	A	10/04/1988	Alanyaspor-TUR

TIME BASE
3-4-1-2

HISTÓRICO E CONFRONTOS

1916 4º	1917 4º	1919 4º	1920 4º	1921 —	1922 5º	1923 —	1924 4º	1925 —	1926 3º	1927 —	
1929 —	1935 4º	1937 5º	1939 4º	1941 3º	1942 6º	1945 3º	1946 5º	1947 4º	1949 5º	1953 4º	
1955 2º	1956 2º	1957 6º	1959 5º	1959(e) —	1963 —	1967 3º	1975 6º	1979 2º	1983 5º	1987 2º	
1989 5º	1991 3º	1993 9º	1995 11º	1997 11º	1999 4º	2001 7º	2004 10º	2007 8º	2011 5º	2015 1º	2016 1º

CONFRONTOS

País	J	V	E	D	GP	GC
ARGENTINA	27	0	7	20	13	61
BOLÍVIA	14	10	2	2	48	17
BRASIL	21	3	2	16	25	60
CATAR	0	0	0	0	0	0
COLÔMBIA	13	8	3	2	25	13
EQUADOR	14	12	1	1	45	14
JAPÃO	0	0	0	0	0	0
PARAGUAI	21	7	2	12	31	36
PERU	20	8	6	6	27	28
URUGUAI	29	7	4	18	28	61
VENEZUELA	10	7	2	1	25	4

*Uruguai + Chile + **EQUADOR** + Japão*

Arboleda: o zagueiro pode até contar com a torcida dos são-paulinos

© GETTY IMAGES

FEDERACIÓN ECUATORIANA DE FÚTBOL
www.ecuafutbol.org

RANKING DA FIFA
59º

PALPITE PLACAR
Deve avançar até as quartas

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

Seleção equatoriana buscou o técnico colombiano Hernán Darío Gómez para retomar o projeto vencedor do início deste século

Saco de pancadas na América do Sul, ao lado de Bolívia e Venezuela, a seleção equatoriana entrou em outro patamar no início do século, quando conquistou a inédita classificação para a Copa do Mundo de 2002, emendando ainda outra participação em 2006. O técnico colombiano Hernán Darío Gómez, que conseguiu a inédita proeza em 2002, voltou ao comando do El Tri após uma passagem brilhante pela seleção panamenha, que também foi à sua primeira Copa do Mundo em 2018, na Rússia. Treinador do Equador na Copa América de 2004, Gómez terá um duro desafio pela frente, com uma seleção que é hoje a décima mais valiosa da competição e que ocupa a segunda pior colocação no ranking da Fifa entre as participantes, à frente apenas da Bolívia. Além disso, a seleção equatoriana chega com o elenco com a maior média de idade, sem boas revelações. Entre os destaques da equipe estão o polivalente Antonio Valencia, que atua de lateral direito, meia e atacante, mas que vem de uma temporada ruim no Manchester United (disputou apenas nove jogos); o atacante Enner Valencia, destaque do Tigres, finalista do Campeonato Mexicano; e o zagueiro Arboleda, do São Paulo, o único equatoriano que atua no Brasil convocado para a Copa América – Sornoza (Corinthians) e Cazares (Atlético-MG) ficaram de fora. Outros bons nomes são o lateral esquerdo Cristián Ramírez, de 24 anos, que atua no Krasnodar, da Rússia, o volante Orejuela, que passou pelo Fluminense em 2018 e que está na LDU Quito, e o capitão da equipe, o experiente zagueiro Achilier, de 34 anos, do Morelia-MEX. Os irmãos Ibarra (Romario e Renato), que jogam no América-MEX, são outros que podem ajudar na competição.

CURIOSIDADES

Maiores artilheiros

Carlos Alberto Raffo	8 gols
Raúl Avilés	6 gols
José María Jiménez	5 gols
Larraz	5 gols

Quem mais jogou

Álex Aguinaga	25 partidas
Carlos Sánchez	23 partidas
Luis Capurro	22 partidas

Maior goleada aplicada

6 x 1 Venezuela

15/6/1993 (Olímpico Atahualpa, Quito-EQU)

Maior goleada sofrida

0 x 12 Argentina

22/1/1942 (Centenário, Montevidéu-URU)

Goleada do Equador sobre a Venezuela, em 1993

© GETTY IMAGES

DESTAQUES

Antonio Valencia
ATACANTE/LAT. DIR.
MAN. UNITED-ING

Luis Antonio Valencia Mosquera
04/08/1985 (32 anos)
Lago Agrio (Equador)

Arboleda
ZAGUEIRO
SÃO PAULO

Robert Abel Arboleda Escobar
22/10/1991 (27 anos)
Esmeraldas (Equador)

Enner Valencia
ATACANTE
TIGRES-MEX

Enner Remberto Valencia Lastra
04/11/1989 (29 anos)
San Lorenzo (Equador)

TÉCNICO

HERNÁN GÓMEZ

Hernán Darío Gómez
3/2/1956 (62 anos)
Medellín (Colômbia)

OUTROS JOGADORES

Jogador	Posição	Nasc.	Clube
Alexander Domínguez Carabalí	G	05/06/1987	Vélez Sarsfield-ARG
Máximo Orlando **Banguera** Valdiviezo	G	16/12/1985	Barcelona-EQU
Pedro Alfredo **Ortíz** Ângulo	G	19/02/1990	Delfín-EQU
José Alfredo **Quinteros** Ordoñez	LD	20/06/1990	LDU Quito-EQU
Gabriel Eduardo **Achilier** Zurita	Z	24/03/1985	Morelia-MEX
Arturo Rafael **Mina** Meza	Z	08/10/1990	Yeni Malatyaspor-TUR
Pedro Pablo **Velasco** Arboleda	Z	29/06/1993	Barcelona-EQU
Xavier Ricardo **Arreaga** Bermello	Z	28/09/1994	Seatlle Sounders-EUA
Cristian Leonel **Ramírez** Zambrano	LE	12/08/1994	Krasnodar-RUS
Beder Julio **Caicedo** Lastra	LE	13/05/1992	Barcelona-EQU
Jefferson Alfredo **Intriago** Mendoza	V	04/06/1996	LDU Quito-EQU
Jefferson Gabriel **Orejuela** Izquierdo	V	14/02/1993	LDU Quito-EQU
Carlos Armando **Gruezo** Arboleda	V	19/04/1995	FC Dallas-EUA
Jhegson Sebastián **Méndez** Carabalí	M	26/04/1997	Orlando City-EUA
Eduar **Ayrton Preciado** Garcia	M	17/07/1994	Santos Laguna-MEX
Luis **Andrés Chicaiza** Morales	M	03/04/1992	LDU Quito-EQU
Ángel Israel **Mena** Delgado	A	21/01/1988	León-MEX
Carlos John **Garcés** Acosta	A	11/03/1993	Delfín-QUE
Romario Andrés **Ibarra** Mina	A	24/09/1994	América-MEX
Alex **Renato Ibarra** Mina	A	20/01/1991	América-MEX

TIME BASE
4-1-2-3

HISTÓRICO

1916	1917	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
1929	**1935**	**1937**	**1939**	**1941**	**1942**	**1945**	**1946**	**1947**	**1949**	**1953**	
—	—	—	5º	5º	7º	7º	—	6º	7º	7º	
1955	**1956**	**1957**	**1959**	**1959(e)**	**1963**	**1967**	**1975**	**1979**	**1983**	**1987**	
6º	—	7º	4º	—	6º	7º	8º	8º	7º	7º	
1989	**1991**	**1993**	**1995**	**1997**	**1999**	**2001**	**2004**	**2007**	**2011**	**2015**	**2016**
7º	7º	4º	9º	5º	11º	9º	12º	11º	10º	10º	8º

CONFRONTOS

País	J	V	E	D	GP	GC
ARGENTINA	15	0	5	10	12	52
BOLÍVIA	8	1	5	2	13	12
BRASIL	14	0	2	12	11	52
CATAR	0	0	0	0	0	0
CHILE	14	1	1	12	14	45
COLÔMBIA	12	2	1	9	12	22
JAPÃO	0	0	0	0	0	0
PARAGUAI	17	3	4	10	18	31
PERU	12	1	3	8	12	28
URUGUAI	17	3	1	13	16	62
VENEZUELA	3	2	0	1	10	2

GRUPO C
Uruguai + Chile + Equador + ***JAPÃO***

Ueda: o destaque da zaga atua na Bélgica

© GETTY IMAGES

JAPAN FOOTBALL ASSOCIATION
www.afa.org.ar

RANKING DA FIFA
26º

PALPITE PLACAR
Não vai rolar pro Japão

SELEÇÃO PARA FAZER TESTES

O técnico Moriyasu convocou apenas quatro jogadores que disputaram a última Copa do Mundo e vai aproveitar para começar a renovação do time

Convidado para disputar a Copa América pela segunda vez, após 20 anos, o Japão virá ao Brasil com uma seleção completamente renovada em relação àquela que chegou às oitavas de final da Copa do Mundo de 2018 e também ao vice da Copa Asiática de seleções, em janeiro de 2019. O técnico da seleção nipônica é Hajime Moriyasu, que substituiu Akira Nishino após a traumática eliminação no mundial da Rússia – o Japão vencia a Bélgica por 2 x 0 e levou a virada com um gol aos 49 minutos do segundo tempo. Entre os remanescentes daquele time de 2018, estão agora o experiente goleiro Kawashima, de 36 anos, reserva do Racing Strasbourg-FRA, o zagueiro Naomichi Ueda, do Brugge-BEL, o meia Shibasaki, um dos astros da equipe, mas reserva do Getafe-ESP, e o atacante Shinji Okasaki, de 33 anos, titular do Leicester-ING. Com a seleção mais jovem do torneio (22,8 anos de média), o Japão pretende dar experiência ao grupo, já visando as Eliminatórias da Copa do Mundo de 2022 e o próprio mundial do Catar, daqui a três anos. Para dar uma ideia, 14 dos 23 convocados atuam ainda na J-League, no Japão. Além dos quatro remanescentes da Copa, outros que jogam no futebol europeu são o lateral Nakayama, de 22 anos, reserva do Zwolle-HOL, o zagueiro Itakura, de 22 anos, reserva do Groningen-HOL, e as promessas Tatsuya Ito, de 21 anos, meia do Hamburgo-ALE, e o zagueiro Tomiyasu, de 20 anos, titular do Sint-Truiden--BEL e do Japão na Copa da Ásia, avaliado em 9 milhões de euros. Sem força máxima, a seleção japonesa deverá ser mera figurante na Copa América, como na edição de 1999, quando empatou com a Bolívia e perdeu para Peru e Paraguai na primeira fase.

CURIOSIDADES

Maiores artilheiros

Wagner Lopes	2 gols
Atsuhiro Miura	1 gol

Quem mais jogou

Hiroshi Nanami	3 partidas
Shoji Jo	3 partidas
Teruyoshi Ito	3 partidas
Toshiya Fujita	3 partidas
Wagner Lopes	3 partidas
Yutaka Akita	3 partidas

Maior goleada aplicada

Não venceu ainda

Maior goleada sofrida

0 x 4 Paraguai

2/7/1999 (Defensores del Chaco, Assunção-PAR)

Wagner Lopes: brasileiro artilheiro

TIME BASE
4-2-3-1

DESTAQUES

Eiji Kawashima
GOLEIRO
RACING STRASBOURG-FRA

Eiji Kawashima
20/03/1983 (36 anos)
Yono (Japão)

Shinji Okazaki
ATACANTE
LEICESTER-ING

Shinji Okazaki
16/04/1986 (33 anos)
Hyogo (Japão)

Gaku Shibasaki
MEIA
GETAFE-ESP

Gaku Shibasaki
28/05/1992 (27 anos)
Aomori

TÉCNICO

HAJIME MORIYASU

Hajime Moriyasu
23/8/1968 (50 anos)
Kakegawa (Japão)

OUTROS JOGADORES

Jogador	Posição	Nasc.	Clube
Keisuke Osako	G	28/07/1999	Sanfrecce Hiroshima-JAP
Ryosuke Kojima	G	30/01/1997	Oita Trinita-JAP
Yuta Nakayama	Z	16/02/1997	Zwolle-HOL
Yugo Tatsuta	Z	21/06/1998	Shimizu S-Pulse-JAP
Tomoki Iwata	Z	07/04/1997	Oita Trinita-JAP
Ko Itakura	Z	27/01/1997	Groningen-HOL
Takehiro Tomiyasu	Z	15/11/1998	Sint-Truiden-BEL
Naomichi Ueda	Z	24/10/1994	Brugge-BEL
Daiki Sugioka	LE	08/09/1998	Shonan Bellmare-JAP
Taishi Matsumoto	V	22/08/1998	Sanfrecce Hiroshima-JAP
Koji Miyoshi	V	26/03/1997	Yokohama Marinos-JAP
Teruki Hara	V	30/07/1998	Sagan Tosu-JAP
Takefusa Kubo	M	04/06/2001	FC Tokyo-JAP
Kota Watanabe	M	18/10/1998	Tokyo Verdy-JAP
Tatsuya Ito	M	26/06/1997	Hamburgo-ALE
Shoya Nakajima	M	23/08/1994	Al-Duhaill-CAT
Daiki Suga	A	10/09/1998	Consodale Sapporo-JAP
Hiroki Abe	A	28/01/1999	Kashima Antlers-JAP
Daizen Maeda	A	20/10/1997	Matsumoto Yamaga-JAP
Ayase Ueda	A	28/08/1998	Hosei University-JAP

HISTÓRICO

1916 —	**1917** —	**1919** —	**1920** —	**1921** —	**1922** —	**1923** —	**1924** —	**1925** —	**1926** —	**1927** —	
1929 —	**1935** —	**1937** —	**1939** —	**1941** —	**1942** —	**1945** —	**1946** —	**1947** —	**1949** —	**1953** —	
1955 —	**1956** —	**1957** —	**1959** —	**1959(e)** —	**1963** —	**1967** —	**1975** —	**1979** —	**1983** —	**1987** —	
1989 —	**1991** —	**1993** —	**1995** —	**1997** —	**1999** 10º	**2001** —	**2004** —	**2007** —	**2011** —	**2015** —	**2016** —

CONFRONTOS

País	J	V	E	D	GP	GC
ARGENTINA	0	0	0	0	0	0
BOLÍVIA	1	0	1	0	1	1
BRASIL	0	0	0	0	0	0
CATAR	0	0	0	0	0	0
CHILE	0	0	0	0	0	0
COLÔMBIA	0	0	0	0	0	0
EQUADOR	0	0	0	0	0	0
PARAGUAI	1	0	0	1	0	4
PERU	1	0	0	1	2	3
URUGUAI	0	0	0	0	0	0
VENEZUELA	0	0	0	0	0	0

Torneio de seleções mais antigo do mundo, a Copa América completou 100 anos em 2016. Em 45 edições já realizadas, muita rivalidade, presença dos maiores craques do continente e uma supremacia de uruguaios e argentinos

A MAIS A

Romário levou a melhor sobre Maradona na Copa América de 1989

ANTIGA

CAMPEÕES

1921, 1925, 1927, 1929, 1937, 1941, 1945, 1946, 1947, 1955, 1957, 1959, 1991 e 1993

14 ARGENTINA

1916, 1917, 1920, 1923, 1924, 1926, 1935, 1942, 1956, 1959(e), 1967, 1983, 1987, 1995 e 2011

15 URUGUAI

46 EDIÇÕES

787 JOGOS

2 549 GOLS

MÉDIA DE GOLS **3,24**

8 BRASIL

1919, 1922, 1949, 1989, 1997, 1999, 2004 e 2007

1 COLÔMBIA 2001

1 BOLÍVIA 1963

2 PERU 1939 e 1975

2 PARAGUAI 1953 e 1979

2 CHILE 2015 e 2016

CAMPEÕES EM CASA

6	Argentina (1921, 1925, 1929, 1937, 1946 e 1959)
6	Uruguai (1917, 1923, 1924, 1942, 1956, 1967 e 1995)*
4	Brasil (1919, 1922, 1949 e 1989)*
1	Peru (1939)
1	Bolívia (1963)
1	Colômbia (2001)*
1	Chile (2015)

*** Não perderam o título quando sediaram a Copa América**

40 ANOS
FICOU O BRASIL SEM GANHAR A COPA AMÉRICA, ENTRE 1949 E 1989, AMBAS EM CASA. A ARGENTINA ESTÁ HÁ 26 ANOS NA FILA

A Argentina, de Simeone e Batistuta, bicampeã em 1991/93

VICES

ANO A ANO

Ano	Sede	Campeão	Vice
1916	Argentina	Uruguai	Argentina
1917	Uruguai	Uruguai	Argentina
1919	Brasil	Brasil	Uruguai
1920	Chile	Uruguai	Argentina
1921	Argentina	Argentina	Brasil
1922	Brasil	Brasil	Paraguai
1923	Uruguai	Uruguai	Argentina
1924	Uruguai	Uruguai	Argentina
1925	Argentina	Argentina	Brasil
1926	Chile	Uruguai	Argentina
1927	Peru	Argentina	Uruguai
1929	Argentina	Argentina	Paraguai
1935	Peru	Uruguai	Argentina
1937	Argentina	Argentina	Brasil
1939	Peru	Peru	Uruguai
1941	Chile	Argentina	Uruguai
1942	Uruguai	Uruguai	Argentina
1945	Chile	Argentina	Brasil
1946	Argentina	Argentina	Brasil
1947	Equador	Argentina	Paraguai
1949	Brasil	Brasil	Paraguai
1953	Peru	Paraguai	Brasil
1955	Chile	Argentina	Chile

Ano	Sede	Campeão	Vice
1956	Uruguai	Uruguai	Chile
1957	Peru	Argentina	Brasil
1959	Argentina	Argentina	Brasil
1959(e)	Equador	Uruguai	Argentina
1963	Bolívia	Bolívia	Paraguai
1967	Uruguai	Uruguai	Argentina
1975	Sem sede fixa	Peru	Colômbia
1979	Sem sede fixa	Paraguai	Chile
1983	Sem sede fixa	Uruguai	Brasil
1987	Argentina	Uruguai	Chile
1989	Brasil	Brasil	Uruguai
1991	Chile	Argentina	Brasil
1993	Equador	Argentina	México
1995	Uruguai	Uruguai	Brasil
1997	Bolívia	Brasil	Bolívia
1999	Paraguai	Brasil	Uruguai
2001	Colômbia	Colômbia	México
2004	Peru	Brasil	Argentina
2007	Venezuela	Brasil	Argentina
2011	Argentina	Uruguai	Paraguai
2015	Chile	Chile	Argentina
2016	Estados Unidos	Chile	Argentina

O Brasil de 1919, com os artilheiros Neco (segundo ajoelhado) e Friedenreich, à sua esquera

MAIS PARTICIPAÇÕES EM 46 EDIÇÕES (1916-2017)

44
URUGUAI

42
ARGENTINA

39
CHILE

37
PARAGUAI

36
BRASIL

32
PERU

28
EQUADOR

27
BOLÍVIA

22
COLÔMBIA

18 **VENEZUELA**

10 **MÉXICO**

5 Costa Rica,
4 EUA,
2 Honduras e Jamaica,
1 Catar, Japão e Panamá

Dunga e Francescoli na final de 1995

SEDES

9	Argentina
8	Chile
7	Uruguai
6	Peru
5	Brasil
3	Equador
3	Sem sede fixa
2	Bolívia
1	Colômbia, Estados Unidos, Paraguai e Venezuela

Campo do Gimnasia, em Buenos Aires, em 1916

EM 2020, A COPA AMÉRICA SERÁ REALIZADA NA COLÔMBIA E NA ARGENTINA, E DEPOIS, REALIZADA A CADA QUATRO ANOS, EM ANOS PARES.

JOGADORES

Zizinho, com a bola: um dos maiores artilheiros da história da Copa América

MAIORES ARTILHEIROS

Zizinho	Brasil	17	1942-1957
Norberto Méndez	Argentina	17	1945-1947
Teodoro Fernández	Peru	15	1935-1942
Severino Varela	Uruguai	15	1937-1942
Gabriel Batistuta	Argentina	13	1991-1995
José Manuel Moreno	Argentina	13	1941-1947
Ademir de Menezes	Brasil	13	1945-1953
Jair Rosa Pinto	Brasil	13	1945-1949
Héctor Scarone	Uruguai	13	1917-1929

O goleiro chileno Livingstone: 34 jogos em seis edições

MAIS PARTIDAS

Sergio Livingstone	goleiro	Chile	34
Zizinho	atacante	Brasil	33
Victor Ugarte	atacante	Bolívia	30
Leonel Álvarez	meia	Colômbia	27
Carlos Valderrama	meia	Colômbia	27
Máximo Mosquera	atacante	Peru	26
Javier Mascherano	volante	Argentina	26
Taffarel	goleiro	Brasil	25
Alex Aguinaga	atacante	Equador	26

MAIS GOLS EM UMA ÚNICA EDIÇÃO

Jair fez nove gols em sete jogos na Copa América de 1949

9

1949
Jair Rosa Pinto (Brasil)

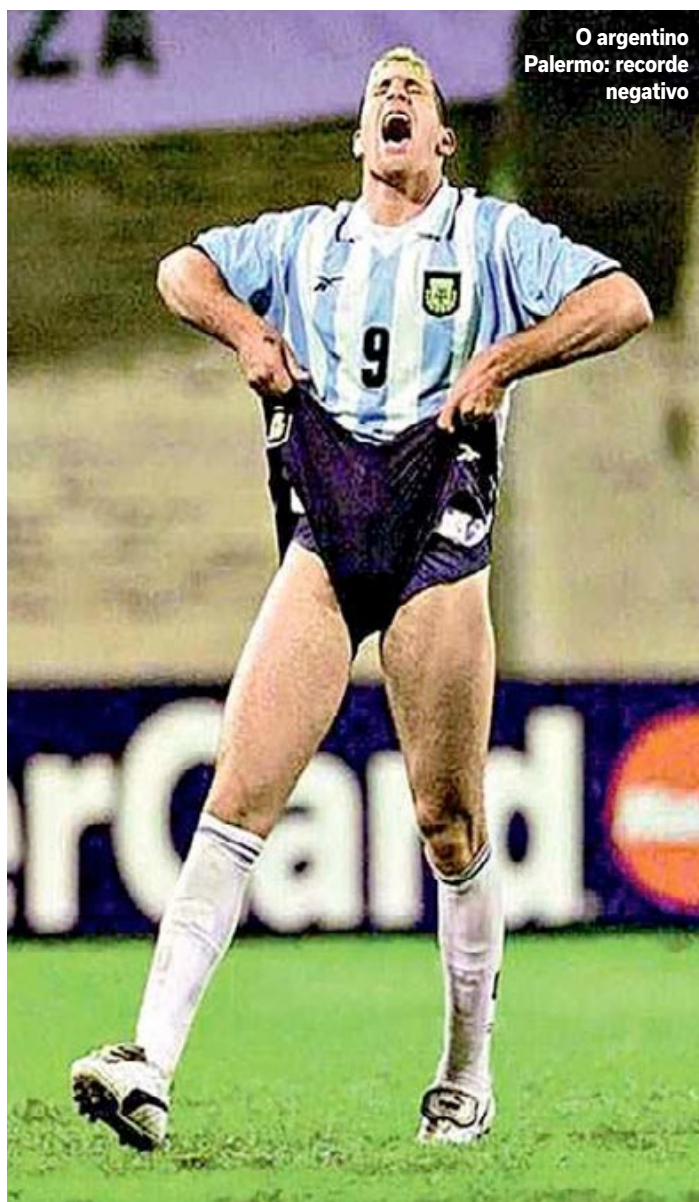
1957
Humberto Maschio (Argentina)
Javier Ambrois (Uruguai)

1º GOL

JOSÉ PIENDIBENE, DO URUGUAI, NA VITÓRIA SOBRE O CHILE POR 4 X 0 NO DIA 2 DE JULHO DE 1916.

MAIS GOLS EM UM ÚNICO JOGO

5 GOLS

HÉCTOR SCARONE (URUGUAI) – 6 X 0 BOLÍVIA (1926)
JUAN MARVEZZI (ARGENTINA) – 6 X 1 EQUADOR (1941)
JOSÉ MANUEL MORENO (ARGENTINA) – 12 X 0 EQUADOR (1942)
EVARISTO DE MACEDO (BRASIL) – 9 X 0 COLÔMBIA (1957)

O argentino Palermo: recorde negativo

© EL GRÁFICO

3 PÊNALTIS

PERDEU O ATACANTE MARTÍN PALERMO NO MESMO JOGO. UM RECORDE NA COPA AMÉRICA. NA DERROTA DA ARGENTINA PARA A COLÔMBIA, NA PRIMEIRA FASE DE 1999, NO PARAGUAI, O ATACANTE ARGENTINO CHUTOU UM NO TRAVESSÃO, OUTRO PARA FORA E O TERCEIRO PÊNALTI FOI DEFENDIDO POR CALERO.

MAIS COPAS DISPUTADAS

8

ÁNGEL ROMANO
(Uruguai)
1916, 1917, 1919, 1920, 1921, 1922, 1924 e 1926

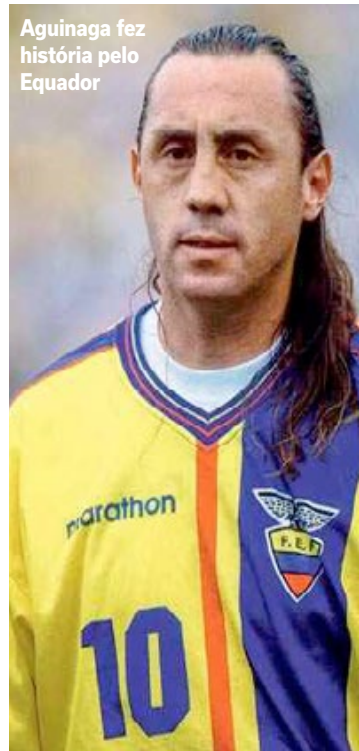
ALEX AGUINAGA
(Equador)
1987, 1989, 1991, 1993, 1995, 1999, 2001 e 2004

7

CARLOS BORJA
(Bolívia)
1979, 1983, 1987, 1989, 1991, 1993 e 1995

MILTON MELGAR
(Bolívia)
1983, 1987, 1989, 1991, 1993, 1995 e 1997

PASCUAL SOMMA
(Uruguai)
1916, 1917, 1919, 1920, 1921, 1922 e 1923

Aguinaga fez história pelo Equador

MAIS TÍTULOS

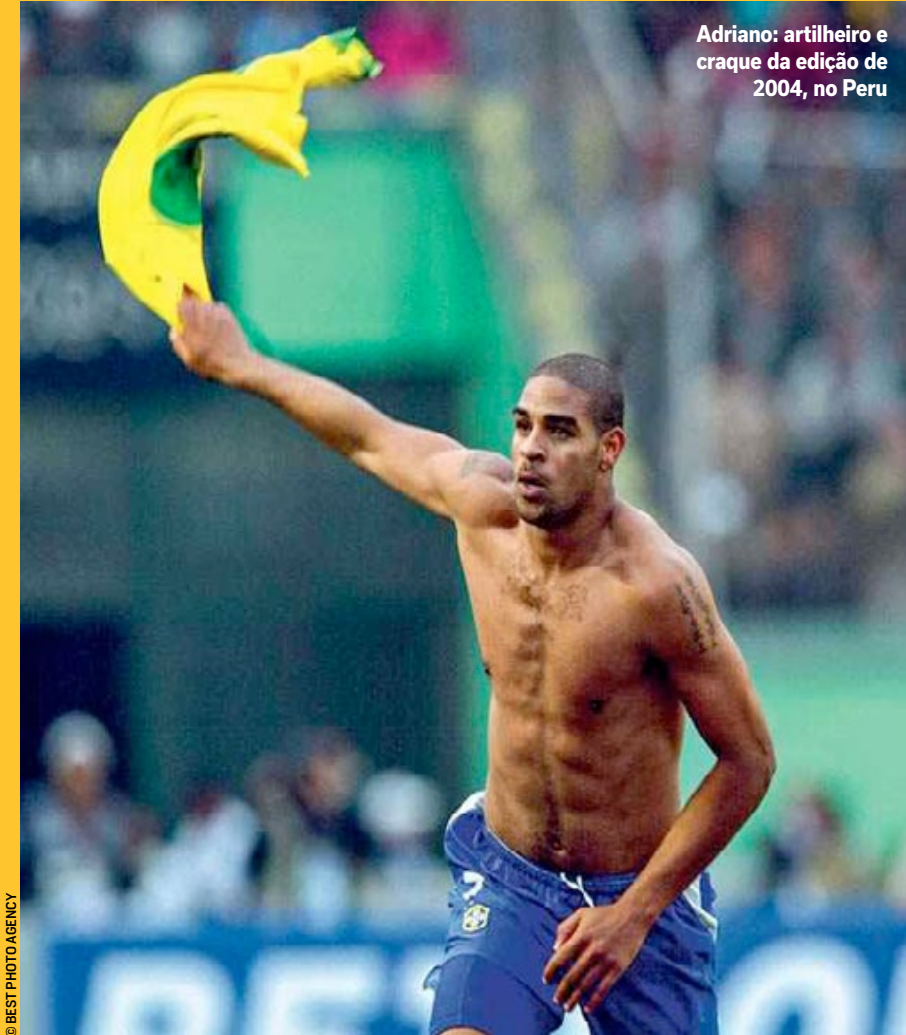
5

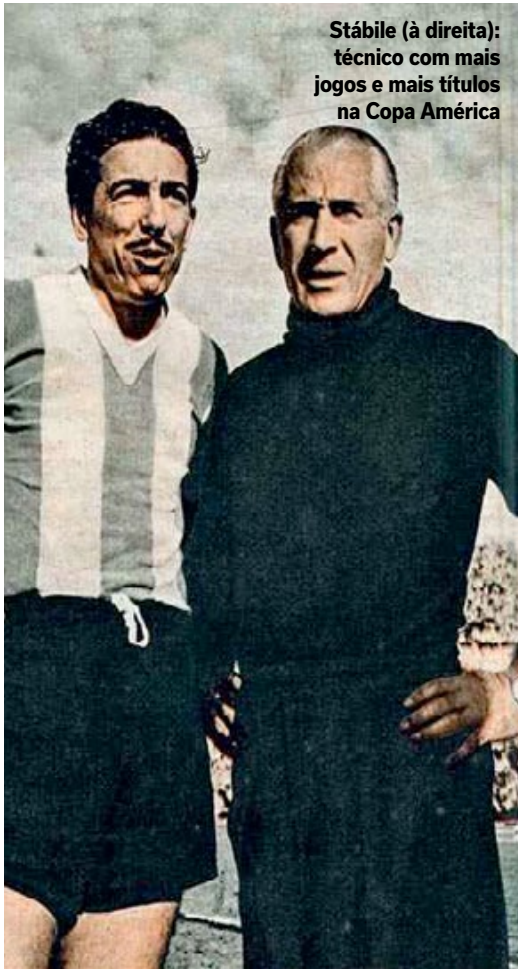
ÁNGEL ROMANO (URUGUAI)
1916, 1917, 1920, 1924 e 1926

4

HÉCTOR SCARONE (URUGUAI) - 1917, 1923, 1924 e 1926
PASCUAL SOMMA (URUGUAI) - 1916, 1917, 1920 e 1923
JOSÉ NASAZZI (URUGUAI) - 1923, 1924, 1926 e 1935

ARTILHEIROS ANO A ANO

Ano	Artilheiro	País	Gols
1916	Isabelino Gradín	Uruguai	3
1917	Ángel Romano	Uruguai	4
1919	Friedenreich	Brasil	4
	Neco	Brasil	4
1920	José Pérez	Uruguai	3
	Ángel Romano	Uruguai	3
1921	Julio Libonatti	Argentina	3
1922	Julio Francia	Argentina	4
1923	Vicente Aguirre	Argentina	3
	Pedro Petrone	Uruguai	3
1924	Pedro Petrone	Uruguai	4
1925	Manuel Seoane	Argentina	6
1926	David Arellano	Chile	7
1927	Alfredo Carricaberry	Argentina	3
	Segundo Luna	Argentina	3
	Roberto Figueroa	Uruguai	3
	Pedro Petrone	Uruguai	3
	Héctor Scarone	Uruguai	3
1929	Aurelio González	Paraguai	5
1935	Herminio Masantonio	Argentina	4
1937	Raúl Toro Julio	Chile	7
1939	Teodoro Fernández	Peru	7
1941	Juan Marvezzi	Argentina	5
1942	Herminio Masantonio	Argentina	7
	José Manuel Moreno	Argentina	7
1945	Norberto Méndez	Argentina	6
	Heleno de Freitas	Brasil	6
1946	José María Medina	Uruguai	7
1947	Nicolás Falero	Uruguai	8
1949	Jair da Rosa Pinto	Brasil	9
1953	Francisco Molina	Chile	7
1955	Rodolfo Micheli	Argentina	8
1956	Enrique Hormazábal	Chile	4
1957	Humberto Maschio	Argentina	9
	Javier Ambrois	Uruguai	9
1959	Pelé	Brasil	8
1959	José Sanfilippo	Argentina	6
1963	Carlos Alberto Raffo	Equador	6
1967	Luis Artime	Argentina	5
1975	Leopoldo Luque	Argentina	4
	Ernesto Díaz	Colômbia	4
1979	Jorge Peredo	Chile	4
	Eugenio Morel	Paraguai	4
1983	Jorge Burruchaga	Argentina	3
	Roberto Dinamite	Brasil	3
	Carlos Aguilera	Uruguai	3
1987	Arnoldo Iguarán	Colômbia	4
1989	Bebeto	Brasil	6
1991	Gabriel Batistuta	Argentina	6
1993	José Luis Dolgetta	Venezuela	4
1995	Gabriel Batistuta	Argentina	4
	Luis García	México	4
1997	Luis Hernández	México	6
1999	Rivaldo	Brasil	5
	Ronaldo	Brasil	5
2001	Víctor Aristizábal	Colômbia	6
2004	Adriano	Brasil	7
2007	Robinho	Brasil	6
2011	Paolo Guerrero	Peru	5
2015	Eduardo Vargas	Chile	4
	Paolo Guerrero	Peru	4
2016	Eduardo Vargas	Chile	6

Adriano: artilheiro e craque da edição de 2004, no Peru

Robinho: campeão e artilheiro em 2007, na Venezuela

Stábile (à direita): técnico com mais jogos e mais títulos na Copa América

TÉCNICO COM MAIS TÍTULOS

6

GUILLERMO STÁBILE (ARGENTINA)

2

ALFIO BASILE (ARGENTINA)
JUAN CARLOS CORAZZO (URUGUAI)
ERNESTO FÍGOLI (URUGUAI)

TÉCNICOS COM MAIS JOGOS

Guillermo Stábile (Argentina)	44
Luis Tirado (Chile)	35
Manuel Fleitas Solich (Paraguai)	33
Francisco Maturana (Colômbia e Equador)	27
Óscar Tabárez (Uruguai)	26
Hernán Darío Gómez (Colômbia, Equador e Panamá)	23
Gerardo Martino (Argentina e Paraguai)	22
Alfio Basile (Argentina)	19
Flávio Costa (Brasil)	19
Carlos Alberto Parreira (Brasil)	17

TÉCNICOS CAMPEÕES

Ano	Campeão	Técnico	País
1916	Uruguai	Alfredo Foglino	Uruguai
1917	Uruguai	Ramón Platero	Uruguai
1919	Brasil	Haroldo Domingues	Brasil
1920	Uruguai	Ernesto Fígoli	Uruguai
1921	Argentina	Pedro Calomino	Argentina
1922	Brasil	Laís	Brasil
1923	Uruguai	Leonardo De Lucca	Uruguai
1924	Uruguai	Ernesto Meliante	Uruguai
1925	Argentina	Américo Tesoriere	Argentina
1926	Uruguai	Ernesto Fígoli	Uruguai
1927	Argentina	José Lago Millón	Argentina
1929	Argentina	Francisco Olazar	Argentina
1935	Uruguai	Raúl V. Blanco	Uruguai
1937	Argentina	Manuel Seoane	Argentina
1939	Peru	Jack Greenwell	Inglaterra
1941	Argentina	Guillermo Stábile	Argentina
1942	Uruguai	Pedro Cea	Uruguai
1945	Argentina	Guillermo Stábile	Argentina
1946	Argentina	Guillermo Stábile	Argentina
1947	Argentina	Guillermo Stábile	Argentina
1949	Brasil	Flávio Costa	Brasil
1953	Paraguai	Fleitas Solich	Paraguai
1955	Argentina	Guillermo Stábile	Argentina

Ano	Campeão	Técnico	País
1956	Uruguai	Hugo Bagnulo	Uruguai
1957	Argentina	Guillermo Stábile	Argentina
1959	Argentina	Victorio Spinetto	Argentina
1959(e)	Uruguai	Juan Carlos Corazzo	Uruguai
1963	Bolívia	Danilo Alvim	Brasil
1967	Uruguai	Juan Carlos Corazzo	Uruguai
1975	Peru	Marcos Calderón	Peru
1979	Paraguai	Ranulfo Miranda	Paraguai
1983	Uruguai	Omar Borrás	Uruguai
1987	Uruguai	Roberto Fleitas	Uruguai
1989	Brasil	Sebastião Lazaroni	Brasil
1991	Argentina	Alfio Basile	Argentina
1993	Argentina	Alfio Basile	Argentina
1995	Uruguai	Héctor Núñez	Uruguai
1997	Brasil	Zagallo	Brasil
1999	Brasil	Vanderlei Luxemburgo	Brasil
2001	Colômbia	Francisco Maturana	Colômbia
2004	Brasil	Carlos Alberto Parreira	Brasil
2007	Brasil	Dunga	Brasil
2011	Uruguai	Óscar Tabárez	Uruguai
2015	Chile	Jorge Sampaoli	Argentina
2016	Chile	Juan Antonio Pizzi	Argentina

MAIORES PÚBLICOS

170000	120000	103135	95000	85000	85000	85000
Brasil 1 x 0 Uruguai	Brasil 2 x 1 Argentina	Brasil 2 x 0 Argentina	Brasil 1 x 1 Uruguai	Chile 2 x 0 Colômbia	Brasil 2 x 1 Argentina	Argentina 1 x 1 Brasil
Maracanã	Maracanã	Maracanã	Fonte Nova	Nacional	Mineirão	Monumental
Rio de Janeiro-BRA	Rio de Janeiro-BRA	Rio de Janeiro-BRA	Salvador-BRA	Santiago-CHI	Belo Horizonte-BRA	Buenos Aires-ARG
1989	1979	1989	1983	1979	1975	1959

O Maracanã recebeu 170 mil torcedores na final de 1989

Nacional de Santiago, o estádio com mais jogos na Copa América

© ANFP

ESTÁDIOS COM MAIS JOGOS

Nacional	Santiago-CHI	74
Centenário	Montevidéu-URU	65
Nacional	Lima-PER	54
Monumental de Núñez	Buenos Aires-ARG	38
George Capwell	Guayaquil-EQU	30

CIDADES COM MAIS JOGOS

Santiago	Chile	86
Buenos Aires	Argentina	84
Montevidéu	Uruguai	83
Lima	Peru	80
Guayaquil	Equador	46
Rio de Janeiro	Brasil	45

ÁRBITROS COM MAIS PARTIDAS APITADAS

Bartolomé Macías (Argentina)	25
Aníbal Tejada (Uruguai)	15
Carlos Robles (Chile)	14
Nobel Valentini (Uruguai)	12
Washington Rodríguez (Uruguai)	12
Cyril Barrick (Inglaterra)	11
Óscar Ruiz (Colômbia)	11
Mário Vianna (Brasil)	10

MASCOTES

1987 (Argentina)	Gardelito
1989 (Brasil)	Tico
1991 (Chile)	Huaso
1993 (Equador)	Choclito
1995 (Uruguai)	Torito
1997 (Bolívia)	Tatú
1999 (Paraguai)	Taguá
2001 (Colômbia)	Ameriko
2004 (Peru)	Chasqui
2007 (Venezuela)	Guaky
2011 (Argentina)	Tangolero
2015 (Chile)	Zincha
2016 (Estados Unidos)	não houve
2019 (Brasil)	Zizito

RANKING

Pos.	País	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	Argentina	398	189	120	38	31	458	173
2º	Uruguai	358	197	108	34	55	399	219
3º	Brasil	332	178	99	35	44	405	200
4º	Paraguai	229	170	63	40	67	258	296
5º	Chile	226	179	65	31	83	286	309
6º	Peru	197	148	54	35	59	213	232
7º	Colômbia	151	115	42	25	48	133	189
8º	Bolívia	86	112	20	26	66	104	279
9º	Equador	71	120	16	23	81	130	316
10º	México	70	48	19	13	16	66	62
11º	Venezuela	37	62	7	13	42	47	171
12º	Costa Rica	18	17	5	3	9	17	31
13º	Estados Unidos	17	18	5	2	11	18	29
14º	Honduras	10	6	3	1	2	7	5
15º	Panamá	3	3	1	0	2	4	10
16º	Japão	1	3	0	1	2	3	8
17º	Haiti	0	3	0	0	6	1	12
18º	Jamaica	0	6	0	0	6	0	9

Oscar Ruggeri levanta a última taça argentina, em 1993: líderes, apesar da fila